



**UNIVERSIDADE DO MINDELO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, JURÍDICAS E SOCIAIS**

**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIA POLÍTICA E  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE LICENCIATURA**

**Francisca Silva Lopes**

**Mindelo, 2015**



**Departamento de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais**

**Licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais**

**Relatório de Estágio**

**Plataforma das ONG's**

**AUTORA:** Francisca Silva Lopes

**ORIENTADOR:** Dr. Marco António da Cruz Silva

**MINDELO, 2015**

**Título:** Relatório de Estágio

### **Declaração de Originalidade**

Declaro que este Relatório de Estágio é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, e na bibliografia.

A Candidata,

Francisca Silva Lopes

Mindelo, 21 de Setembro de 2015

“Trabalho apresentado à Universidade do Mindelo como parte dos requisitos para obtenção do grau de licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais”.

## **DEDICATÓRIA**

Este trabalho é dedicado especialmente a minha mãe Antónia Silva, ao meu pai João Joaquim Lopes, ao meu filho Fabrício Lopes, ao meu companheiro Eduíno Lopes, as minhas Irmãs, Graciete, Isolina, Aldevina, Delminda, e as todas as pessoas que me ajudaram na realização de mais uma etapa na minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de toda a minha vida.

Um agradecimento em especial, aos meus pais, verdadeiros responsáveis pelo meu crescimento pessoal e profissional, razão de tudo que construí e sou hoje. Ao meu filho Fabrício por proporcionar muita alegria dia após dia e por me ensinar a entender o amor incondicional, razão para viver e lutar. Ao Eduíno, com amor, pelo apoio, compreensão e incentivo de que sempre recebi, me permitindo continuar. E sem deixar de ser menos importantes as minhas irmãs Graciete, Isolina, Aldevina e Delminda pela admiração e apreço que me têm, e tudo o que têm feito por mim.

Ao meu orientador o Dr. Marco António Silva, pela sua disponibilidade, apoio e confiança.

A Coordenadora do Curso Mestre Risanda Soares, pela oportunidade e apoio na elaboração do trabalho.

A todos os meus colegas e professores que fizeram parte da minha formação e que vão continuar sempre presentes em minha vida.

A todos aqueles que contribuíram de uma forma ou de outra, para que esse trabalho fosse realizado com sucesso, um MUITO OBRIGADO!

## EPIGRÁFO

*“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas graças a Deus, não sou o que era antes”*

*(Martin Luther King)*

## **RESUMO**

Serve a presente para apresentar em termos sumários o relatório final de estágio do curso de Ciência Política e Relações Internacionais, realizado na Plataforma das ONG's sob orientação do Senhor delegado Marco António da cruz Silva e supervisão da Dr.<sup>a</sup> Risanda Soares, apresentando de forma sucinta as actividades realizados ao longo do estágio.

Em relação ao estudo de caso o relatório aborda a temática Cooperação entre ONG's e Universidades: Estratégias de Mobilização de Recursos Internacionais para o Desenvolvimento, realizado na Plataforma das ONG's sendo este o local escolhido para a realização do estágio. Desta forma propomos responder o objetivo principal deste estudo que é até que ponto as parcerias entre as ONG's e as universidades podem ser consideradas uma estratégia de mobilização de recursos internacionais para o desenvolvimento social. O presente estudo tem entre outros objetivos, analisar as possibilidades de parcerias entre as ONG's e as universidades na ilha de São Vicente, e evidenciar a importância da cooperação entre esses sectores no desenvolvimento social. Para a realização desse estudo utilizou-se a metodologia com enfoque qualitativo, recorrendo assim a análise e discussão das informações obtidas através das entrevistas aplicadas aos sujeitos de pesquisa e ainda baseou-se num pequeno estudo de documental na referida área. Embora seja uma temática pouco explorada esperamos que esse estudo venha incentivar o desenvolvimento de novos estudos, no que concerne a cooperação entre ONG's e Universidades na estratégia de mobilização de recursos para o desenvolvimento.

**Palavras-chave:** ONG's /Universidades; Cooperação; Desenvolvimento

## **ABSTRACT**

This is to present in summary terms end outcome of the stage of the course of Political Science and International Relations report, held at the Platform of NGOs under the guidance of the Lord delegate Marco Antonio da Cruz Silva and supervision of Dr. Risanda Soares, presenting succinctly activities held throughout the stage.

In relation to the report case study discusses the theme Cooperation between NGOs and Universities: International Resource Mobilization Strategies for Development, held at the Platform of NGOs being the venue for the purposes of the placement. Thus we propose to answer the main objective of this study is the extent to which partnerships between NGOs and universities can be regarded as an international resource mobilization strategy for social development. This study has among other objectives, examining the possibility of partnerships between NGOs and universities on the island of São Vicente, and highlights the importance of cooperation between these sectors in social development. To conduct this study used the methodology with qualitative approach, so using the analysis and discussion of the information obtained through interviews applied to research of subjects and still relied on a small documentary study in that area. Although it is a subject little explored hope that this study will encourage the development of new studies, with regard to cooperation between NGOs and Universities in the resource mobilization strategy for development.

**Keywords:** NGOs / Universities; Cooperation; Development



## **LISTA DE SIGLAS**

**ACE** – Agência de cooperação espanhola

**ADECO** – Associação Regional para Defesa do Consumidor

**ADEF** – Associação Desenvolvimento e Formação de Pessoas de Condições Especiais

**ADEI** – Agência Para o Desenvolvimento Empresarial e Inovação

**AAN** – Associação Amigos de Natureza

**APD** – Ajuda Pública ao Desenvolvimento

**BIOSFERA** – Associação para Defesa do Meio Ambiente

**BO** – Boletim Oficial

**CED** - Código de Ética e Deontologia

**CEFP** – Centro de Emprego e Formação Profissional

**Cerai** - Centro de estudos Rurales y de Agricultura Internacional

**CMSV** – Câmara Municipal de São Vicente

**CPD** – Coerência das Políticas para o Desenvolvimento

**CADCA** – Coalizões Comunitárias Antidrogas da América

**ENACOL** - Empresa Nacional de Combustíveis e Lubrificantes

**ICCA** - Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente

**IEFP** – Instituto de Emprego e Formação Profissional

**IEPALA** – Instituto de Estudio Político para América Latina

**IESIG** – Instituto de Estudo Superior Isidoro da Graça

**ISCEE** – Instituto Superior Ciências Económicas e Empresariais

**FADOC** – Fundo de Apoio as Organizações Comunitária de base

**FIFA** – Federação Internacional de Futebol

**M-EIA** – Mindelo – Escola Internacional de Artes

**MDR** – Ministério do Desenvolvimento Rural

**MOAVE** - Moagem de Cabo Verde

**OCB's** - Organizações Comunitárias de Base

**OIGs** – Organizações Intergovernamentais

**ODM** – Objetivo Desenvolvimento do Milénio

**ONDS** - Organização Nacional da Diáspora Solidaria

**ONGD** - Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento

**ONGs** – Organizações Não Governamentais

**OSCs** – Organizações da Sociedade Civil

**PALOPs** – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

**PPVIH** – Pessoas Portadores do Vírus de Imunodeficiência Humana

**PVD** – Países em Via de Desenvolvimento

**PNUD** – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

**SIDA** – Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

**SWOT** – Strength, Weakness, Opportunity and Threat

**UNDEF** – Fundo de democracia das Nações Unidas

**VIH** – Vírus de Imunodeficiência Humana

## ÍNDICE

DEDICATÓRIA .....	iii
AGRADECIMENTOS .....	iv
EPIGRÁFO.....	v
RESUMO.....	vi
ABSTRACT .....	vii
LISTA DE SIGLAS .....	viii
INTRODUÇÃO.....	1
Objetivos .....	2
Objetivo geral .....	2
Objetivos específicos .....	2
Hipótese.....	2
METODOLOGIA .....	3
CAPÍTULO I.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
I. Descrição das Organizações e Atividades .....	4
1. Uni Mindelo.....	4
2. Plataforma das ONG's .....	6
Descrição das actividades realizadas na plataforma das ONG's .....	14
CAPITULO II.....	16
II. Estudo de Caso, Cooperação entre as ONG's e Universidades: Estratégia de mobilização de recursos para o desenvolvimento.....	16
1. Conceitos .....	16
1.1 Organização Não Governamental – ONG.....	16
1.2 Cooperação.....	18
1.3. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento .....	19
2. Classificação da cooperação .....	20
3. Cooperação institucional .....	20
3.1 Cooperação nas Universidades.....	21
3.2 Cooperação nas ONGs .....	21
3.3 Legislação (quadro jurídico) de Cooperação .....	22
3. Potencialidades de cooperação a Plataforma das ONG'S e a Universidade do Mindelo. ....	25

3.1 Sectores de Convergência de Cooperação .....	25
3.1.1 Saúde .....	25
3.1.2 Política e Relações Internacionais .....	25
3.1.3 Cultura e Educação (incluindo e-learning).....	25
3.1.4 Desenvolvimento Socioeconómico .....	27
3.1.5 Cidadania e Voluntariado .....	27
3.2 Limites de Cooperação da Plataforma .....	28
CAPITULO III .....	30
III. Analise dos Dados.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
1.1 Dados recolhidos nas ONG's.....	30
1.2 Dados recolhidos nas Universidades .....	39
Síntese de análise SWOT .....	46
CONCLUSÃO .....	48
BIBLIOGRAFIA .....	51
ANEXO .....	54
Memorandos.....	54
Guiões de entrevistas.....	65

## ÍNDICE DOS GRÁFICOS

Gráfico 1: Parcerias com Universidades Nacionais.....	27
Gráfico 2: Parcerias com Universidades Internacionais.....	28
Gráfico 3: Balanço das Parcerias.....	29
Gráfico 4: Ganhos nas Parcerias.....	31
Gráfico 5: Têm conseguido concorrer para Projectos de Investigação.....	23
Gráfico 6: Objectivo das Parcerias.....	33
Gráfico 7: Conhecimento de Linhas de Financiamento.....	34
Gráfico 8: Avaliação das Parcerias.....	34
Gráfico 9: Parcerias com ONG's Nacionais. ....	36
Gráfico 10: Parcerias com ONG's Internacionais.....	36
Gráfico 11: Balanço das Parcerias com as ONG's.....	38
Gráfico 12: Têm conseguido concorrer para Projectos de Investigação.....	40
Gráfico 13: Objectivo das parcerias.....	40
Gráfico 14: Conhecimento de Linhas de financiamentos.....	41
Gráfico 15: Avaliação das Parcerias.....	42

## ÍNDICE DE TABELA

Tabela 1: Membros da Plataforma das ONG's.....	10
Tabela 2: Actores do sistema de cooperação Internacional.....	17
Tabela 3: Duração das Parcerias com as Universidades.....	24
Tabela 4: Áreas e Sectores de Parcerias.....	25
Tabela 5: Actividades realizadas.....	26
Tabela 6: Processo de estabelecimento das Parcerias.....	28
Tabela 7: Duração das Parcerias com as ONG's.....	33
Tabela 8: Áreas ou sectores de cooperação.....	33
Tabela 9: Actividades realizadas através das Parcerias.....	34
Tabela 10: Ganhos nas Parcerias.....	35
Tabela 11: Processo de estabelecimento das Parcerias.....	36
Tabela 12: Analise Swot das ONG's.....	43
Tabela 13: Analise Swot das Universidades.....	44

## INTRODUÇÃO

O presente relatório insere-se no âmbito da unidade curricular de Estágio Profissional do 4º ano da licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais.

O estágio decorreu no período de Fevereiro de 2014 á Julho de 2014, na delegação da Plataforma das ONGs (Organizações Não Governamentais) em São Vicente.

Ao longo do estágio houve a necessidade de elaborar um estudo de caso como forma de complementar as actividades realizadas ao longo do estágio, sobre tema: “Cooperação entre ONGs e Universidades: Estratégia de mobilização de recursos internacionais para o desenvolvimento social.”

A plataforma das ONGs cuja missão é contribuir par o reforço e melhoria do nível de intervenção das ONGs membros, através de acções concertadas e da promoção da sua participação no desenvolvimento socioeconómico do pais, e a Universidade do Mindelo que tem como missão a implementação dum projecto que visa possibilitar o acesso a todos os cabo-verdianos a Educação Formação, promovendo actividades relevantes para a comunidade, ambos podem desenvolver planos de acção, que fomenta sinergias e cooperação entre ONGs a nível nacional e internacional.

Ao longo do trabalho daremos a conhecer as actividades realizadas ao longo do estágio e também o resultado do estudo de caso. As ONGs e as Universidades têm tido um papel importante na sociedade. Logo o nosso estudo tem como objectivo analisar, a importância que a cooperação entre as ONGs e as universidades e a estratégia de mobilização de recursos para o desenvolvimento social.

A cooperação entre ambas é vista como uma forma de satisfazer as necessidades das pessoas e dar resposta aos desafios e das demandas da sociedade.

O presente estudo tem como finalidade analisar o objectivo proposto que sintetiza na questão até que ponto as parcerias entre as ONGs e as Universidades podem ser consideradas uma estratégia de mobilização de recursos internacionais para o desenvolvimento social.

O trabalho divide em 3 (Três) capítulo: Na primeira se encontra a descrição das instituições em estudo, e as respectivas actividades realizadas no decorrer do estágio, no

segundo capítulo, pretende-se demonstrar o estudo de caso realizadas ao longo do trabalho. Nessa fase começamos por abordar os conceitos de ONGs e Cooperação. Falaremos das potencialidades de cooperação entre a Plataforma das ONGs e a Universidade do Mindelo, as áreas e sectores de cooperação; e por ultimo a legislação da cooperação em Cabo Verde. O terceiro capítulo, tem como objectivo apresentar a análise e interpretação de dados recolhidos através da realização de entrevistas.

## **Objetivos**

### **Objetivo do estágio**

- Aprimorar o conhecimento adquirido ao longo do Curso em Ciência Política e Relações Internacionais;
- Adquirir novos conhecimentos;
- Adquirir experiencia para ingressar no mercado de trabalho;

### **Objetivo geral**

Analisar e avaliar até que ponto a parceria entre as ONG`s e as Universidades podem ser considerada uma estratégia de mobilização de recursos internacionais para o desenvolvimento.

Analisar as possibilidades de cooperação entre as ONGs e Universidades.

### **Objetivos específicos**

A presente pesquisa visa, entre outros, os seguintes objectivos específicos:

- Analisar as possibilidades de cooperação entre as ONGs e Universidades
- Dar a conhecer o processo de cooperação entre as universidades e algumas ONG`s de são Vicente;
- Avaliar as vantagens da cooperação entre as ONG´s e as Universidades;

## **Hipótese**

As parcerias entre as ONGs e as Universidades têm tido como finalidade a mobilização de recursos internacionais, através de linhas de financiamento.



## **METODOLOGIA**

O Estágio decorreu na Plataforma das ONG's no período entre Fevereiro do ano 2014 a Julho do mesmo, com uma carga horária de 480 horas.

No que diz respeito a metodologia utilizada para a realização do estudo de caso procedeu-se a técnica de pesquisa qualitativa onde usamos fontes bibliográficas, recorreu-se a diferentes fontes de informação, nomeadamente, sites, Boletins de informação, Bibliografia da plataforma das ONG's, site das Universidades, legislação, boletim oficial, entre outros, recorreremos ao estudo de caso.

Outro meio de recolha de informação utilizada para complementar o estudo foi a técnica de pesquisa quantitativa onde foi realizado várias entrevista a Universidades e ONG's na ilha de São Vicente, ao qual se pretende realizar um estudo comparativo com o enquadramento teórico realizado.

Recorremos a entrevista directa e indirecta uma vez que nem todos os entrevistados demonstraram o interesse da realização da entrevista directa.

## **CAPÍTULO I**

### **I. Descrição das Organizações e das Atividades**

#### **1. Uni Mindelo**

A Universidade do Mindelo iniciou actividades como Instituto de Ensino Superior com Denominação de IESIG (Instituto de Estudos Superiores Isidoro da Graça) em 2002.

O projecto de criação do Instituto de Estudos Superiores Isidoro da Graça – IESIG foi uma iniciativa privada de um grupo de promotores Cabo-verdianos, maioritariamente residentes na Cidade do Mindelo, englobando técnicos de diferentes ramos profissionais nomeadamente da educação. Representa um contributo ao desafio da criação de uma capacidade nacional em termos de educação superior, que se justifica plenamente pelos pesados custos da formação no exterior, pela necessidade de colocar os problemas nacionais no conjunto das preocupações mais globais de uma formação superior, pela absoluta necessidade de promover núcleos de investigação que se dediquem ao estudo e à procura de resposta para questões que interpelem o presente e o futuro do País e do Mundo. Tarefa urgente e que demanda o empenhamento primeiro do Estado de Cabo Verde, mas também dos privados que comungam do mesmo ponto de vista e que se mostram disponíveis para esta missão.

É neste quadro que no dia 11 de Outubro de 2002, com uma população de cerca de 250 Estudantes, distribuídos por sete cursos de licenciatura, começava a funcionar na cidade do Mindelo, em São Vicente, IESIG. Uma Instituição de Estudos Superiores, com personalidade Jurídica e dotada de Autonomia Administrativa, Financeira e Patrimonial. A Universidade do Mindelo, reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública, nos termos do Decreto-Lei nº 59/2005, de 19 de Setembro, do Gabinete do Primeiro Ministro, é uma instituição de ensino superior particular.

Os Estatutos do IESIG estão registados na Direcção Geral do Ensino Superior e Ciência, sob número 1/2004 e publicados na III série do Boletim Oficial da República de Cabo Verde, nº 32, de 20 de Agosto de 2004. Por Despacho do Sr. Ex.º o Primeiro-Ministro, de 23 de Outubro de 2006, o IESIG foi reconhecido como pessoa colectiva de utilidade pública, nos termos do Decreto-Lei nº 59/2005, de 19 de Setembro.

## **Transição do IESIG para Universidade do Mindelo**

Na conceptualização da sua projecção institucional a curto prazo, o IESIG define objectivos e acções dirigidas a mudança institucional, de modo a poder enfrentar os desafios presentes e futuros próximo com tranquilidade, assumindo como uma das suas estratégias integradoras a articulação das suas componentes, a fim de promover a sinergia institucional necessária, que propicie o seu desenvolvimento.

Com base no sucesso alcançado e na ambição sustentada e legítima dos promotores da Instituição, o IESIG passou à Universidade do Mindelo a 10 de Dezembro de 2011.

## **Missão**

A Universidade do Mindelo tem como missão a implementação dum projecto que possibilita o acesso a todos os cabo-verdianos a educação- formação, oferecendo um ensino de qualidade, estimulando e desenvolvendo a investigação, promovendo actividades de extensão relevantes á comunidade, contribuindo para a formação plena do cidadão, alicerçada numa cultura empreendedora.

## **Visão**

A Universidade do Mindelo tem por objectivo ser reconhecido como uma universidade actual, inovadora pelas suas competências profissionais e carácter empreendedor, pela contribuição na investigação aplicada às demandas da sociedade e ao sector produtivo, e pelo impacto das suas acções de extensão desenvolvidas na sociedade cabo-verdiana.

## **Valores**

A Universidade do Mindelo, no desempenho de sua missão, orienta-se pelos princípios da justiça e da ética fundamentados em pressupostos democráticos, de igualdade, solidariedade humana, da verdade, da liberdade de expressão, da igualdade de oportunidades, da idoneidade, do mérito, da eficiência, da eficácia, da excelência e inovação, do rigor e competência, da partilha de sucessos e da valorização do capital humano.

## **2. Plataforma das ONG's**

A Plataforma das ONG's de Cabo Verde foi constituída a 16 de Junho de 1996, após um processo dinâmico de organização, participação e tomada de consciência e de afirmação progressivas da sociedade civil cabo-verdiana, que tem como referências principais a independência do país, em 1975, a publicação da lei sobre as associações, em 1987 (Lei nº 78/III/87), e a abertura política, em 1991.

Desde há já uma década, a Plataforma das ONG's de Cabo Verde tem-se afirmado como um espaço de comunicação e de concertação permanentes das OSC's (Organizações da Sociedade Civil) cabo-verdianas, numa perspetiva de autopromoção e de reforço mútuo, baseada numa perceção cada vez maior das ONG's em contribuir para a construção de um país mais justo e com menos pobreza.

Esta é a razão que a Plataforma das ONG's apostou, desde sempre, na criação de condições que favoreçam o diálogo, a participação e o empoderamento das OSC's, em estrito respeito pelos seus ideais e princípios, o que passa, obrigatoriamente, pela sua capacidade de organização e de ação.

### **Missão**

- Contribuir para o reforço e melhoria do nível de intervenção das ONG's membros, através de ações concertadas e da promoção da sua participação no desenvolvimento socioeconómico do país.

### **Visão**

- Uma sociedade onde cada cidadão pode exercer os seus direitos de cidadania, num ambiente de progresso, paz, justiça e oportunidades para todos.

### **Objetivos**

- Representar as ONG's filiadas e defender os seus interesses;
- Contribuir para o reforço da concertação e da cooperação entre as ONG's e entre estas e os seus diferentes parceiros;
- Promover o conhecimento mútuo, a troca de experiências, a concertação e a colaboração entre as ONG's e as demais organizações da sociedade civil;

- Facilitar os contactos e o acesso aos recursos para as ONG's e associações de base;
- Melhorar progressivamente a sua capacidade institucional de forma a responder às necessidades das ONG's, das associações e de outras organizações da sociedade civil;

### **Valores e Princípios**

- Equidade, justiça social, honestidade, tolerância e perseverança nutrida pela esperança.

### **Principais Estratégias**

- Descentralização progressiva da estrutura e das intervenções com vista a melhorar ainda mais a performance das ações de apoio da Plataforma nas diferentes ilhas do país e o seguimento das mesmas, reforçar a proximidade com os membros e beneficiários e reduzir o peso das responsabilidades e a sobrecarga do Secretário Executivo, permitindo-lhe jogar verdadeiramente o seu papel;
- Reforço da sustentabilidade da Plataforma para garantir não só uma maior estabilidade financeira e a perenidade das suas intervenções, através da diversificação das suas fontes de financiamento, como também a criação de condições para financiamentos a longo prazo e a procura permanente da durabilidade das ações apoiadas.

### **Principais áreas de Intervenção**

- Representação das ONG's filiadas e defesa dos seus interesses;
- Apoio ao reforço da concertação e da cooperação entre as ONG's e os seus parceiros, tais como o Governo, as ONG's do Norte e as organizações comunitárias;

- Promoção do conhecimento mútuo, a troca de experiência, a concertação e a colaboração entre as ONG's e as demais organizações da sociedade civil;
- Melhoria progressiva da sua capacidade institucional, de forma a responder às necessidades das ONG's e de outras organizações da sociedade civil;
- Promoção de parcerias, através da difusão de informações sobre as ONG's cabo-verdianas junto dos parceiros, realização de estudos e pesquisas, procura de financiamento e divulgação de programas e projetos de ONG's, bem como na informação e comunicação com a edição da folha informativa mensal "Dinâmica" e do boletim informativo "Caminhar", edição e atualização do Guia das ONG's, realização de exposições, etc.;
- Formação/capacitação, mediante a implementação de ações de formação sob a forma de ateliers e seminários, assistência técnica na montagem de projetos, visitas de estudo/ intercâmbios e encontros de reflexão ou temáticos;
- Reforço institucional para o qual tem concorrido a construção da sua sede social, a instalação de um Gabinete de Apoio às ONG's, com uma biblioteca com documentação sobre as actividades das ONG's e sobre o mundo associativo, em geral, equipamentos informáticos com ligação à Internet, materiais de reprografia e audiovisual, assim como uma sala de formação, quartos de passagem e um serviço de transporte, que apoia as ONG's e associações no seu trabalho de terreno;
- Informação/comunicação que tem contribuído para unir, cada vez mais, a família ONG cabo-verdiana, reforçar as competências em matéria das NTIC e preparar a criação de antenas da Plataforma das ONG's nas diversas ilhas e concelhos do país;
- Promoção da criação de redes sectoriais através da realização de encontros temáticos e de reflexão de organizações que intervêm em domínios afins como,

por exemplo, micro-finanças, infância, SIDA (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida), etc;

- Mobilização de novos parceiros e recursos, no que conta, também, com a realização de mesas redondas para o efeito;

### **Personalidade Jurídica**

A Plataforma das ONG's de Cabo Verde é uma organização não-governamental, independente e sem fins lucrativos, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Passou a ter personalidade jurídica a 17 de Fevereiro de 1998, por despacho do Ministro da Justiça, publicado no BO (Boletim Oficial) nº 8/98, de 3 de Março de 1998.

### **Estrutura e Organização**

- **Assembleia Geral:** órgão deliberativo máximo da Plataforma, constituída por todos os membros em pleno gozo dos seus direitos. Compete-lhe aprovar as grandes linhas de atuação e reúne-se, ordinariamente, de três em três anos;
- **Conselho Geral:** órgão deliberativo da Plataforma entre as sessões da Assembleia Geral, que tem por atribuição aprovar os planos, relatórios e contas anuais ou plurianuais;
- **Conselho de Direção:** órgão executivo que tem por mandato dirigir, coordenar e dinamizar as atividades da Plataforma, sendo responsável pelo cumprimento dos seus estatutos e admissão de novos membros;
- **Conselho Fiscal:** órgão de controlo e fiscalização das atividades da Plataforma, que zela pelo cumprimento das leis, estatutos e demais regulamentos da organização;

A Plataforma dispõe de um Secretariado Executivo Permanente, que serve de suporte aos Conselhos Geral e de Direção. É dirigido por um secretário executivo que garante o funcionamento quotidiano da Plataforma.

### **O Departamento Financeiro**

Sob dependência hierárquica do Secretário Executivo, o departamento de Contabilidade e Finanças tem como principais atribuições e responsabilidades: i) registar todos os factos patrimoniais ocorridos no Secretariado Executivo; ii) cumprimento das obrigações fiscais; iii) gestão financeira, variação dos resultados e dos fluxos de caixa; iv) fornecer elementos informativos ao controlo dos activos, passivos e do capital próprio; v) assegurar o controlo dos custos dos serviços prestados e de funcionamento da estrutura do Secretariado Executivo; vi) estabelecimento e controlo da realização de políticas, dos planos, dos programas e dos orçamentos; e vi) avaliar o impacto financeiro da acção do Secretariado Executivo na prestação de serviços ao público-alvo. O Departamento Financeiro incorpora: i) um Tesoureiro; ii) Contabilista; iii) um responsável financeiro que assume a coordenação do Departamento

### **O Departamento Administrativo**

Que funciona na dependência hierárquica do Secretário Executivo e tem como missão e objetivos o apoio logístico ao Secretariado Executivo e funciona como elemento facilitador das relações entre os trabalhadores, beneficiários, clientes, fornecedores, entre outros intervenientes. A Administração incorpora: i) um chefe de Departamento que coordena todas as actividades administrativas; ii) um técnico responsável pelas aquisições de bens e serviços; iii) um técnico responsável pela Gestão dos Recursos Humanos; iv) uma secretária; v) um rececionista/telefonista; e vi) um motorista/um mensageiro.

### **Organização e Gestão de Arquivos**

A constituição de arquivos que permita a arrumação dos suportes documentais, segundo critérios de racionalidade, devidamente numerados, é um dos principais instrumentos de controlo interno a integrar na Plataforma das ONG. Os arquivos com os suportes



documentais da contabilidade são normalmente identificados por Diários e constituem, a par de pastas de contratos, as principais fontes para a realização das auditorias. No caso dos contratos deverá ser criada uma pasta individual por contrato, a que corresponderá uma “Ficha de Acompanhamento de Contratos”. Devem ser criadas as condições para que haja um só sistema de arquivo entre o serviço das Finanças e serviços de Aquisições de Bens. Isto faz-se mediante a integração da informação através de uma codificação numérica.

Toda a documentação da Plataforma deve ser arquivada. A Plataforma adopta um arquivo descentralizado por áreas específicas, nomeadamente:

**Arquivo Geral** – que está localizado na área administrativa e engloba: (i) Os copiadorees gerais de documentos emitidos, organizados sequencialmente por numeração de saída, cartas enviadas, faxee enviados, e-mail enviados, circulares enviadas, ordens de serviço emitidos, comunicados emitidos, despachos.

**Arquivo do sector Financeiro** - localizado no Departamento Administrativo e financeira e é organizado por comprovantes dos lançamentos contabilísticos, de acordo com os diários definidos, nomeadamente: Caixa, Bancos, vendas/alienações, Compras, Fornecedores, Outros credores, Operações Diversas.

## **Contatos**

Plataforma das ONG´s - Achada São Filipe C.P. nº 76 - C Praia - Santiago - Cabo Verde  
Telefone: (238) 261 78 43/45. Fax: 264 50 21. Móvel (238) 973 25 37  
Delegação de São Vicente - Centro Social do Madeiralzinho  
C.P. n.º 1256. Tel: (238) 231 32 45. Fax: 232 65 22

## Membros

Podem ser membros da Plataforma todas as ONG's e associações legalmente reconhecidas e que exercem regularmente as suas atividades em Cabo Verde. Atualmente, a Plataforma conta com 272 membros, de entre ONG's nacionais e estrangeiras, associações de base comunitária, associações juvenis, associações socioprofissionais, fundações, ligas, cooperativas e mutualidades.

### ONG's e/ou Associações membros da Plataforma das ONG's

**Tabela 1: Membros da Plataforma**

<b>ILHAS</b>	<b>NÚMERO DE MEMBROS</b>
São Vicente	56
Santo Antão	19
Boavista	3
Maio	8
Fogo	12
Sal	8
São Nicolau	5
Santiago: Concelho	
Praia	95 Nacionais – 4 Estrangeiras
São Domingos	16 Nacionais – 1 Estrangeiro
Santa Cruz	7
São Lourenço	4
São Miguel	3
Santa Catarina	15
São Salvador do Mundo	3
Tarrafal	7
Ribeira Grande Santiago	6
<b>Total</b>	<b>272</b>

**Fonte: Elaboração Própria Baseado nos dados da Plataforma das ONG's**

### **Projectos de cooperação da Plataforma das ONG's**

Nesse Ponto pretende-se dar a conhecer alguns projectos que pelo seu impacto junto das ONG's e OCB's (Organizações Comunitárias de Base) merecem um destaque especial:

- Em parceria com a Solidarité Socialiste, implementou o projecto FADOC - (Fundo de Apoio às Organizações Comunitárias de Base.)
- Em parceria com a ONGD espanhola IEPALA e com o financiamento da Agência de Cooperação Espanhola (ACE), desenvolveu várias acções de capacitação e dinamização das ONGs e OCB, destacando a Elaboração do Código de Ética e Deontológico das ONGs - CED.
- Com o financiamento da PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) iniciou o processo de sensibilização para adopção do CED nas OCBs. Neste mesmo projecto, foi também elaborado e aprovado a “Agenda do Terceiro Sector”.
- É parceira no projecto “Apoio aos Ciclos Eleitorais nos PALOPs (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) e Timor Leste”, financiado pela União Europeia e executado pelo PNUD.
- A Plataforma é também Recipiente Principal para a sociedade civil do Programa Prevenção do VIH-SIDA (Vírus de Imunodeficiência Humana - Síndrome de Imunodeficiência Adquirida) e melhoria da qualidade de vida das PPVIH (Pessoas Portadores do Vírus de Imunodeficiência Humana) e populações pobres de Cabo Verde, financiado pelo Fundo Global.

### **Descrição das actividades realizadas na plataforma das ONG's**

Após apresentação geral da organização, no ponto anterior, é pertinente descrever as atividades que ocorreram durante o estágio curricular no âmbito da licenciatura em ciência política e relações internacionais.

Ao longo do estágio exerceram-se inúmeras atividades, de forma geral.

Primeiramente conhecer a Plataforma das ONG's, analisar os seus objetivos, a legislação, os mapas dos financiadores, ver se estes estão a funcionar e também verificar os concursos de projetos desses mesmos financiadores; analisar os programas/projeto na Plataforma das ONG's Portuguesa; fazer lançamento de dados de alguns documentos.

Durante o estágio analisou-se os sites em que há concursos de projectos de financiamento; Colaborou-se na elaboração do cronograma do projecto UNDEF (Fundo de democracia das Nações Unidas); Elaborou-se o mapeamento de parceiros que colaboram com a Universidade do Mindelo e também os parceiros que colaboram com a Plataforma das ONG's.

Durante o período em que decorreu o estágio participou-se em várias actividades realizadas pela Plataforma e também as em que a Plataforma era convidado.

### **Formações**

No dia 27 de Fevereiro de 2014 participei numa pequena formação de gestão financeira de micro projeto “procedimento de prestação de contas”, realizado na Plataforma das ONGs.

Participou-se na formação da CADCA (Coalizões Comunitárias Antidrogas da América) nos dias 21 e 22 de Abril de 2014, e também nos dias 09 e 10 de Junho do mesmo ano.

### **Atividade em representação da Plataforma**

À 20 de Março de 2014 participou-se no Dia do Campo, em representação da Plataforma, organizado pelo MDR (Ministério do Desenvolvimento Rural) a diversas localidades da ilha de São Vicente.

Em 09 de Maio de 2014 em representação da plataforma, participou-se no balanço de actividades do ano de 2013 e apresentação do plano de actividades de 2014 do IEFP

(Instituto do Emprego e Formação Profissional), organizado pelo CEFEP (Centro de Emprego e Formação Profissional) de São Vicente.

Em comemoração do dia da mulher Cabo-Verdiana, proferida pela Associação Abraço (Associação de seropositivos) participou-se do fórum sob tema, “empreendedorismo e o desafio da Inclusão”.

No dia 30 de Abril de 2014 também participou-se no workshop sobre política de protecção infantil realizado pelo Aldeia S.O.S

Durante o Mês de Maio Participou-se em feiras de Profissões realizados no Liceu Ludgero Lima e também na Escola Técnica.

### **Eventos realizados pela Plataforma**

No dia 04 de Abril de 2014, participou-se no workshop de sensibilização dos deputados, onde foi retratado o tema: “ a importância e monitorização das políticas para o desenvolvimento”, enquadrado no projecto das políticas para o desenvolvimento - o desafio para uma cidadania activa em Cabo Verde. Durante o evento efectuaram-se as seguintes actividades: Prestação de acessória, Protocolo, entre outros.

## CAPITULO II

### **II. Estudo de Caso, Cooperação entre as ONG's e Universidades: Estratégia de mobilização de recursos para o desenvolvimento.**

Neste capítulo pretendemos abordar alguns conceitos que achamos pertinentes e que vão de encontro ao tema em estudo, analisar as áreas e sectores de cooperação nas instituições e também abordar as possíveis potencialidade de cooperação nas Universidades e ONG's.

Ainda nesse capítulo pretendemos analisar os dados adquiridos com a realização das entrevistas, onde foram entrevistados 5 ONG's e 4 Universidades.

#### **1. Conceitos**

##### **1.1 Organização Não Governamental – ONG**

Segundo Ribeiro, ( cit. In Cabral 2011), diversos autores afirmam que o conceito de organização não governamental (ONG) é de difícil definição. Assim, podemos referir que a definição do conceito de ONG é de extrema complexidade, dado que, a sigla para além de designar organização não governamental, proveniente da denominação em inglês *Non-Governmental Organizations* (NGO), encerra uma diversidade de realidades que torna a tarefa da sua definição difícil.

Denominado como sendo um agente de cooperação internacional descentralizado, ou mesmo sujeito ativo na mobilização de recursos e parcerias para o desenvolvimento social, a lei nº 57/VII/2010, Lei de cooperação descentralizada no artigo 3º alínea d define:

*“Organizações Não-governamentais, adiante designadas por ONGs, aquelas entidades de direito privado, não políticas, legalmente constituídas e sem fins lucrativos, de âmbito nacional, regional ou local, e que tenham entre seus fins, segundo os seus estatutos, a realização de atividades relacionadas com princípios e objetivos de desenvolvimento e melhoria das condições de vida das comunidades”.*

Tratando-se de organismos que não estão vinculadas ao poder estatal e que têm como principal missão a ajuda a todos aqueles que necessitam de apoio, nomeadamente os povos do terceiro mundo.

Nesse sentido, Da Silva (2012), define as organizações não-governamentais como sendo todo o agrupamento, associação ou movimento constituído de uma maneira durável por particulares pertencendo a diferentes países, tendo em vista o alcance de objetivos não lucrativos. Os traços originais que as caracterizam são, pois, a iniciativa privada, a solidariedade nacional e a durabilidade da organização.

Segundo Campos (1999), as ONG podem agrupar-se em diversas categorias, que vão desde:

- De finalidade Humanitária, por exemplo, Médicos sem fronteira, cruz vermelha;
- De natureza social, diversas associações sindicais;
- De natureza desportiva, (FIFA Federação Internacional de Futebol);
- De finalidade religiosa, Santa Sé;
- De carácter político, internacional socialista, que têm em vista promover, a nível internacional, determinadas correntes ideológicas;

Na perspectiva de Matos (2001), podem ser consideradas como ONGs, fundações, uniões comerciais, organizações de desenvolvimento e direitos humanos, grupos de especialista, instituições académicas ou instituto de pesquisas entre outros.

As ONG's, tais como os partidos políticos são actores sociais que desempenham funções cruciais na história de um país. Actuam em várias vertentes da sociedade civil, sempre trabalhando em prol de uma colectividade. No que diz respeito ao exercício da cidadania ambos os actores sociais possuam direitos consagrados na nossa constituição.

Segundo o artigo 2º Nº1 da Lei 25/VI/2003, Lei constituição Associação sem fins lucrativos é salvaguardada o direito a todos os cidadãos maiores de dezoito anos no gozo dos seus direitos civis, é garantindo o livre exercício do direito de se associarem para fins ou moral publica sem necessidade de qualquer autorização.

## 1.2 Cooperação

A cooperação se encontra em todas as sociedades, das mais primitivas às mais modernas. Foi pela cooperação que os seres humanos conseguiram enfrentar animais ferozes, proteger-se das adversidades do clima e resolver problemas como a fome e a doença. Há o registo de experiências fantásticas de cooperação em todas as civilizações, isto é, foi pela cooperação que a humanidade sobreviveu nos primórdios e que continuam sobrevivendo.

A cooperação é bastante utilizada actualmente para atingir diversos objectivos em diversas áreas. Podemos encontrar diversas formas de cooperação que vai desde cooperação entre países, instituições de ensino, empresas entre outros. E é nesse sentido que Ladeira (1997), define esse conceito como sendo:

*“Um fenómeno que pode ser entendido como uma forma organizada de ação, conseguindo objetivos e interesses comuns a duas ou mais partes. Preferencialmente, a cooperação deverá ser voluntário, não competitiva e não conflitual. Mas no terreno, não raras as vezes, devido a complexidade das relações internacionais e da concorrência entre países ou entre agentes dadores de ajuda a cooperação torna-se competitiva, coerciva, concorrencial e mesmo antagónica”.*

Na perspectiva de Sousa (2005):

*“Cooperar é agir conjuntamente com outro, ou interagir em vista a realização de um fim comum. O sucesso na obtenção deste objetivo depende de determinadas condições que a cooperação implica, tais como um consenso em relação aos fins a atingir, a sua existência de interesses comuns, a confiança recíproca dos atores, a elaboração em comum de um conjunto de regras, um acordo sobre o nome de coordenação das ações, a participação ativa de todos os elementos”.*

Do ponto de vista de Monteiro (2009), Se a cooperação for considerada como forma promover as bases de um desenvolvimento auto sustentado que valoriza, de facto, os países e apoia a construção de bases para dar respostas as necessidades básicas de um país a atingir os objectivos primordiais da nova mundialização, a cooperação têm como objectivo primordial a formação de recursos humanos e posteriormente o desenvolvimento.

Logo, a cooperação visa promover o desenvolvimento dos Países/comunidades e tem como principais objetivos:



- A luta contra a pobreza;
- A promoção e consolidação da democracia nos PVD “Países em Via de Desenvolvimento”;
- O desenvolvimento económico-social sustentável dos países mais desfavorecidos;
- A inserção harmoniosa e progressiva dos PVD na economia mundial;
- Evitar e responder a perigos e ameaças comuns;
- Construir um sistema internacional mais justo e mais eficaz;
- Fomentar o desenvolvimento e o progresso social e preservar o meio ambiente.

### 1.3. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

“É um conjunto de actuações realizadas por actores públicos e privados entre países de diferentes níveis de rendimento com o propósito de promover o progresso económico e social dos países do sul, de modo que seja mais equilibrado em relação aos países do norte”. Esse sistema está constituído por atores de diversas índoles e funções, tratando-se de organizações públicas e privadas, generalista e especializada com distintas formas e estratégias de atuação.

#### Actores do sistema de cooperação Internacional

Actores Públicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instituições Multilaterais;</li> <li>• Estados: Ministérios, Agências de cooperação, outros;</li> <li>• Administração autónoma e local;</li> <li>• Universidades e outras entidades;</li> </ul>
Actores Privados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ONGD (Organizações não Governamentais para o Desenvolvimento), Associações e fundações;</li> <li>• Empresas;</li> <li>• Sindicatos e outros coletivos sociais;</li> </ul>

*Fonte: Adaptado do Documento “La cooperación Internacional para el Desarrollo”*

## 2. Classificação da cooperação

Segundo Afonso et. al (2005), a cooperação classifica como sendo:

A cooperação **bilateral** é aquela em que os doadores canalizam os fluxos APD “Ajuda Pública ao Desenvolvimento” diretamente para os receptores (Governos ou outras Organizações).

Cooperação **multilateral** é quando os fundos são transferidos para organizações multilaterais as quais os utilizam para financiar as suas atividades de promoção do desenvolvimento. Em princípio a cooperação multilateral é mais eficaz que a bilateral, particularmente na resolução de problemas que são comuns a vários países.

A cooperação **descentralizada** diz respeito à cooperação realizada por entidades sub-estatais, que não fazem parte da Administração central do Estado (municípios, regiões, instituições de ensino, etc.).

## 3. Cooperação institucional

Na conjuntura atual as pessoas vivem em contradições sejam económicas, culturais e sociais, e isso faz com que haja a divisão das classes o que exclui os cidadãos, então é necessárias mudanças fortes e consistentes na gestão pública, para garantir o exercício da cidadania a todas as pessoas, através das inovações tecnológicas, acessibilidade, as informações, as parcerias que se estabelecem vêm preencher esse espaço que o poder público sozinho não consegue atingir.

“As possibilidades de cooperação são infinitas, elas estabelecem e criam as redes e vão se desenvolvendo criando mecanismos de ação, no sentido de resolver algum problema que deve ser combatido ou até mesmo para melhorar as acções já existente, os benefícios sempre são voltados para os próprios agentes transformadores que se beneficiam dos resultados uma vez que eles também fazem parte do contexto que estão sendo inseridos as mudanças”.

São as ações que promovem o desenvolvimento, seja no âmbito de ajudas sociais, aos mais carentes, a divulgação de informações de forma que todos tenham condições de buscar o seu próprio desenvolvimento.

### **3.1 Cooperação nas Universidades**

As universidades sejam elas de natureza pública, privada ou público-privada, são formadas por três pilares: o ensino, a pesquisa e a extensão. Não há dúvidas que a função primária das universidades é formar recursos humanos qualificados por meio do ensino, representando a difusão do conhecimento.

É nesse sentido que surge o segundo pilar (Pesquisa) através desta se adquire novos conhecimentos como forma de dar suporte ao ensino.

O terceiro pilar (extensão), surge como forma de satisfazer as necessidades e demandas da sociedade para suportar o crescimento do ponto de vista técnico económico e social.

Mas, para além disso, elas participam, também, proactivamente na elaboração e implementação dos processos de desenvolvimento. Aparecem como centro de empreendedorismo social, desenvolvendo projetos sociais, estimulando e assistindo projetos já existentes e a criação de novos, e ainda, produzindo novos conhecimentos ou soluções para os problemas da comunidade.

É nessa perspectiva que as Universidades estabelecem estratégias de cooperação com entidades públicas privadas, empresas, ONG's entre outros, sob forma de satisfazer as necessidades das pessoas e também das demandas da sociedade.

Nesse momento a Universidade e a Plataforma estão a trabalhar em parceria, pois a Universidade envia alunos para realizar estágio académico na Plataforma sob forma de aperfeiçoamento ou desenvolvimento de competências que facilitam a sua inserção na vida activa.

### **3.2 Cooperação nas ONGs**

Na perspectiva de Ladeiro (1997), as organizações não-governamentais (ONGs), da complexidade das relações internacionais e a multiplicidade de problemas de que se reveste o fenómeno da cooperação para o desenvolvimento, assumem um papel cada vez mais determinante no processo da cooperação e, quiçá, espera-se muito mais delas do que aquilo que eventualmente poderão dar.

As ONGs, também consideradas organizações de solidariedade internacional, trabalham, defendem os interesses e a complexidade da sociedade civil por ela constituída. Assumem funções diferentes das dos estados que muitas vezes os estados não conseguem resolver deixando de lado. São várias as áreas de actuações das ONGs, nomeadamente: áreas de intervenção económica, social, cultural e cívica (como o meio ambiente, os direitos humanos, a defesa dos direitos da mulher, a defesa dos direitos das crianças, e dos jovens) e também o fomento do desenvolvimento.

Assim as ONGs dentro dessa linha de pensamento podem mesmo complementar a ação e a missão dos estados, visto que apresentam uma estrutura muito mais flexível.

### **3.3 Legislação (quadro jurídico) de Cooperação**

No presente, o sistema de cooperação encontra guardada na nossa constituição:

Segundo o B.O (Boletim Oficial) nº15, de 19 Abril 2010, lei nº 57/VII/2010, estabelece o regime jurídico de cooperação internacional descentralizada.

Por mandato do povo, a assembleia nacional decreta, nos termos da alínea *b* do artigo 174º da constituição seguinte:

No 1º artigo faz-se o enquadramento do regime jurídico internacional da descentralização regulando e delimitando as relações entre os seus agentes e fixando os mecanismos de coordenação e articulação entre as ONG's e os parceiros externos.

No artigo 3º alínea *a* faz-se a definição de cooperações internacionais descentralizadas, ou seja são todas as iniciativas de geminação/ou cooperações levadas a cabo pelas autarquias locais, suas associações e outras entidades, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiros, sem fim lucrativo, com entidades e organizações congéneres estrangeiros, cujo escopo seja o desenvolvimento local.

No 4º artigo são enumerados os sujeitos que fazem parte das agentes de cooperação internacional descentralizada, onde delas podemos referir na alínea *d* as organizações não-governamentais (ONG's), como tal constituído e reconhecido nos termos da lei, e na alínea *g* outras entidades públicas e privadas, tais como as universidades, sindicatos associações profissionais etc.

Referente ao artigo 6º fala-se da política, os objectivos e as prioridades da cooperação descentralizada. No ponto 2 a política da cooperação reflecte a diversidade e prioridade dos seus sujeitos e baseia-se nos objectivos e política nacional de desenvolvimento.

As acções e estratégias de cooperação, dirigem-se a promoção do desenvolvimento humano, social e económico sustentável e contribuir para erradicação da pobreza.

Tendo em conta ao regime geral da cooperação internacional descentralizada, no artigo 7º faz referência aos princípios fundamentais, em que a cooperação internacional descentralizada rege-se pelos princípios da legalidade, da autonomia, da subsidiariedade e da colaboração institucional.

No artigo 8º faz referência a legalidade e da autonomia; No nº 1 designa-se que os agentes agem nas relações internacionais com respeito pela lei, pelos tratados de que cabo verde seja parte, salvaguardando sempre a unidade do estado e os limites das suas atribuições e competências.

No artigo 9º - princípio da subsidiariedade; os agentes de cooperação internacional descentralizada são chamados a participar no processo de concepção, gestão e avaliação das políticas globais, de acordo com o princípio da subsidiariedade, na medida em que os objectivos da acção encarada possam ser mais facilmente alcançados a esse nível.

Em relação a colaboração institucional artigo 10º, pressupõe o acesso e a partilha atempada de toda a informação que vier ao conhecimento dos agentes e dos serviços centrais da administração pública, bem como a assídua participação nas estruturas de coordenação e articulação da definição e execução da política de cooperação descentralizada.

Reconhecendo a importância da cooperação internacional prevendo alguns benefícios fiscais aos Municípios e Organizações Não Governamentais de desenvolvimento.

O artigo 11º, faz referência a isenções aduaneiras e fiscais – os agentes de cooperação internacional descentralizada gozam dos benefícios fiscais estabelecido na lei, designadamente, no artigo 1º e no nº 2 do artigo 3º do decreto – lei nº 39/88, de 28 de Maio, com a alteração introduzida pelo artigo 47º da lei nº 7/V/2002, de 28 de Janeiro, e na lei nº 21/VI/2003, de 14 de Julho, isenta de direitos, de imposto de consumo e de emolumentos gerais, a importação de mercadorias financiadas ou oferecidas àquelas

instituições, no quadro de cooperação internacional, para o desenvolvimento de projectos regionais ou locais.

Em termos de liberdade de geminação e cooperação artigo 12º nº 2, estabelece que, as ONGs e as suas organizações representativas podem estabelecer livremente relação de cooperação com as organizações estrangeiras homólogas congéneres nas condições prevista no número anterior.

No artigo 19º nº 1, faz referência aos fins dos acordos, em que os acordos de geminação e cooperação devem os objectivos prioritários estabelecidos no artigo 6º da presente lei.

Enfim, podemos ver que no BO nº 15, de 19 de Abril 2010, é um instrumento que consagra nos seus vários artigos a cooperação internacional descentralizada.

### **3. Potencialidades de cooperação a Plataforma das ONG'S e a Universidade do Mindelo.**

#### **3.1 Sectores de Convergência de Cooperação**

##### **3.1.1 Saúde**

Na área da saúde a plataforma das ONG's é recipiente principal para a sociedade civil do programa de prevenção do VIH-SIDA e melhoria da qualidade de vida do PPVIH e populações pobres de cabo verde, onde a Universidade do Mindelo pode aproveitar e trabalhar juntamente com a Plataforma através dos alunos da enfermagem e psicologia, onde podem elaborar projectos nessa vertente, participar nas acções de formações nas campanhas de sensibilização, workshops, com o objectivo de dinamizar, ainda mais, a intervenção social, junto das comunidades distantes do centro da cidade, quer prestando cuidados básicos da saúde, actuando na prevenção, quer fazendo estudos, diagnósticos, despistagens, etc., recebendo inputs para investigação nessa área de saúde.

Debate de Temas de Interesse Local, Nacional e Internacional, quer na área da saúde quer outras áreas.

##### **3.1.2 Política e Relações Internacionais**

Também podem desenvolver actividades nas áreas técnicas, políticos, culturais e sociais, que pode vir a ser importante para a nossa sociedade, não só académica mas também Política e empresarial. Nessa área a Universidade poderá dar o seu apoio em projectos de cariz políticos e sociais, a partir de trabalhos de investigação desenvolvidos pelos estudantes no âmbito das suas actividades extracurriculares junto da comunidade civil e participar em acções de cariz socioeducativas junto das entidades que promovem esses tipos de acções.

##### **3.1.3 Cultura e Educação (incluindo e-learning)**

A valorização da cultura e da realidade do aluno e a defesa de que elas necessitam ser consideradas nos processos de ensino e de aprendizagem são relativamente recentes, e a percepção de que essa discussão precisa ser trazida para dentro dos cursos de licenciatura é também bastante nova.

O estudo da cultura também vem sendo valorizado no mundo académico. Segundo Moreira e Candau (cit in Kasseboelmer et.al), esclarecem que esta valorização pode ser explicada pela tendência actual crescente dos estudos inter e transdisciplinares em

detrimento do excessivo fraccionamento das áreas de conhecimento. Nesse sentido a Universidade do Mindelo e a plataforma, criam estratégias de incentivo para criação e para o aumento de programa e cursos destinados a formação, a pesquisa e a extensão nas áreas artísticas e culturais, com o objectivo de planeamento e a construção de políticas públicas culturais. Criar condições para a realização de atividades complementares cujo objetivo é desenvolver nos estudantes a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, trabalhando conteúdos diversos que lhes permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso de graduação.

Constituem objetivos gerais a serem alcançados com o desenvolvimento das atividades complementares:

- Complementar a formação profissional, cultural e cívica do aluno pela realização de atividades extracurriculares obrigatórias, presenciais ou a distância;
- Contribuir para que a formação do futuro seja generalista, humanista, crítica e reflexiva;
- Despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais;
- Estimular a capacidade analítica do aluno no estudo e na avaliação de situações novas;
- Auxiliar o aluno na identificação e resolução de problemas, com uma visão ética e humanista;
- Integrar alunos de cursos distintos e ampliar seu escopo de interesses;
- Incentivar o aluno na participação de projetos e ações sociais;
- Promover situações que exijam posturas de tomadas de iniciativas e revelem o espírito empreendedor dos alunos;
- Compartilhar o conhecimento e a vivência acadêmica com as comunidades externa e interna;
- Incentivar procedimentos de investigação científica.

Trata-se de uma área de franca expansão e dinamização que a Universidade tem dado o seu apoio, nomeadamente na elaboração de projetos de formação de curta duração, com vista a numa fase posterior aderir com total segurança as diversas plataformas utilizadas



na formação a distância. Neste momento a Universidade tem feito uma aposta grande na criação de condições para informatização de todos os seus sistemas e programas, ligados a avaliação, disponibilização de materiais em todas as unidades curriculares, criação e apetrechamento da biblioteca on-line, etc., ferramentas essas que visam sustentarem a formação dessa área, que requerem um grande apoio logístico e material, apesar de neste momento não representar uma prioridade a elaboração de projectos educativos a distância.

### **3.1.4 Desenvolvimento Socioeconómico**

A Universidade do Mindelo está atento a situação do país e entende a carência das famílias em assumir um compromisso no pagamento das propinas dos seus educando. Sensibilizada com estas questões socioeconómicas difíceis, tem promovido uma ampla divulgação e esclarecimento dos diversos programas de bolsas de estudos colocadas a disposição dos estudantes, quer através das entidades estatais ou não governamentais, ou através das parcerias com as instituições.

A direcção da Universidade recebe ainda propostas individuais dos estudantes de amortização de propinas em dívidas, sendo avaliadas numa comissão criada para o efeito e dirigida pelo Magnífico Reitor da Universidade, Professor Doutor Albertino Graça.

No âmbito da realização de alguns trabalhos práticos, extracurriculares, os estudantes têm desenvolvido atividades que visam a angariação de produtos e materiais que depois são encaminhados as instituições de cariz sociais.

Em parcerias com a Plataforma das ONGs e outras ONGs locais, podem trabalhar juntos no sentido de mudar esse quadro, buscando parcerias quer nacionais como internacionais para fazer face a essa problemática que ainda atinge a maioria das famílias cabo-verdianas.

### **3.1.5 Cidadania e Voluntariado**

A ONG cuja missão é a promoção da igualdade de género, quer a nível da estrutura e a nível social, e a Universidade do Mindelo que tem como missão a implementação dum projecto que possibilita o acesso a todos os cabo-verdianos a educação – formação, promovendo actividades de extensão relevantes a comunidade, Ambas podem desenvolver planos de acção, tais como: redes de contacto, que passa pela criação de núcleos de acções temáticos que fomentam sinergias e cooperação intersectorial entre

ONG a nível nacional e internacional, formação e qualificação dos alunos em áreas como a gestão institucional e de projectos e a promoção dos direitos humanos.

No âmbito de cooperação ambas podem criar um projecto de reforço de eficácia da acção das ONG/universidade:

- Qualificar dirigentes e colaboradores de ONG (incluindo voluntários);
- Implementar inovações organizacionais e de gestão nas ONG para a melhoria da Governação e da qualidade e diversidade dos serviços prestados;
- Desenvolver competências no âmbito da gestão financeira e da sustentabilidade económica das ONG;
- Mobilizar voluntários e reforçar a capacidade das ONG para gerir voluntários nas suas actividades e valorizar a sua contribuição;
- Fomentar a colaboração entre ONG e entre estas e outros tipos de organizações, com vista à melhoria da capacidade das ONG na abordagem de problemas concretos;

Nesta área as atividades precisam ser estendidas aos diversos cursos ministrados na Universidade. Tem-se desenvolvido atividades conjuntas com outras entidades nomeadamente ações de voluntariado com as instituições de saúde; outras por sugestões da universidade nessas áreas e apoio gratuito à comunidade civil nas restantes áreas, nomeadamente área jurídica e psicológica.

### **3.2 Limites de Cooperação da Plataforma**

A Plataforma tem conseguido evoluir positivamente, dando respostas, de forma paulatina, às necessidades que estiveram na origem da sua criação, ou seja, o reforço da dinâmica das Organizações da Sociedade Civil em Cabo Verde.

Apesar dos avanços existem ainda algumas limitações que podem ser resumidas nos seguintes:

- Limitação em recursos financeiros, humanos e materiais;

- Dispersão geográfica;
  - Custo elevado de comunicação;
  - Fraca capacidade de mobilização de recursos;
  - Fraca capacidade institucional das ONG's e associações, em geral;
  - Fraca capacidade de gestão;
  - Limitação em termos de diálogo e concertação no seio dos actores não-governamentais;
  - Ausência de um quadro formal de concertação e parceria com o governo;
  - Défice de comunicação interna (as ONG's) e com o exterior (entre as ONG's e os seus parceiros);
- Ausência cada vez mais acentuada das ONG's do Norte, o que limita as possibilidades de mobilização de recursos.

A Plataforma apesar dos avanços que tem tido, possui algumas limitações nomeadamente em possuir uma estrutura própria para realização das suas actividades, nesse momento a Universidade do Mindelo possui o maior auditório de cabo verde, e é nesse sentido a Plataforma pode cooperar com a Universidade onde pode aproveitar das instalações da Universidade para a realização das suas atividades que vem desenvolvendo regularmente tais como: Seminários, Formações, Workshops, entre outros.

## CAPITULO III

### III. Analise dos dados

As entrevistas constituíram a ultima fase de recolha de dados, realizado no ano 2014 e início de 2015.

Nesse capítulo pretendemos analisar as Parcerias entre as Universidades e ONGs (Organizações não governamentais). Utilizamos o método quantitativo ou seja recorremos a entrevistas, onde foi entrevistados 5 ONG's sendo que todas se encontram filiados na Plataforma das ONG's sendo eles (Atelier Mar, ADECO (Associação de defesa do consumidor), ADEF (Associação Desenvolvimento e Formação de Pessoas de Condições Especiais), AAN (Associação Amigos da Natureza), e a BIOSFERA (Associação para Defesa do Meio Ambiente).

O objectivo das entrevistas é conhecer a relação que as ONG's e Universidades em termos de cooperação e estratégia de mobilização de recursos. Assim recorremos a vários ONG's locais com sede em São Vicente como Universidades nacionais.

#### 1.1 Analise dos dados recolhidos nas ONG's

Nesse subcapítulo pretendemos analisar os dados recolhidos nas ONG's em estudo cujo objectivo é conhecer as parcerias que as ONG's estabelecem com as Universidades, quer nacionais e internacionais.

##### 1. Parcerias das ONGs com Universidades Nacionais.

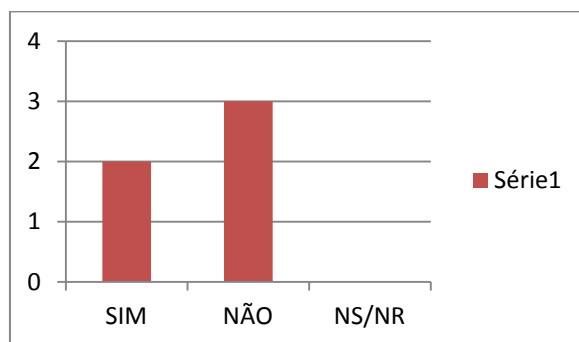
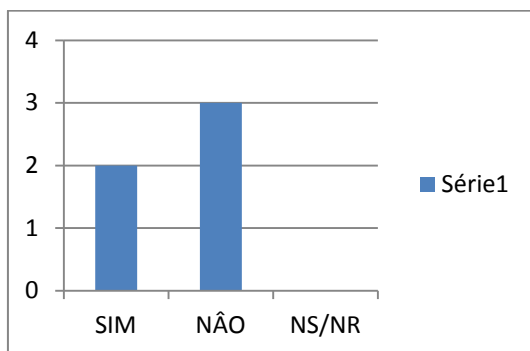


Gráfico1: Parcerias com Universidades Nacionais

A ADECO embora em termos formais não há uma parceria ou seja não há um Protocolo assinado com as Universidades, mesmo assim tem trabalhado com a Universidade Lusófono, Piaget, UNICV (Universidade de Cabo Verde), e Uni Mindelo. O Atelier

Mar, não tem tido parcerias mas tem recebido estagiários da Universidade Lusófona e da UNICV, A ADEF tem tido parcerias com a Uni Mindelo (Universidade do Mindelo) e a Universidade Lusófona, a AAN não tem tido parcerias mas sim colaboração. Em relação a BIOSFERA tem trabalhado somente com a UNICV embora não existir a formalização do protocolo

## 2. Parcerias com Universidades Internacionais



**Gráfico 2: Parcerias com Universidades Internacionais**

Para a BIOSFERA, tem tido parcerias com varias universidades internacionais tais como a universidade de Cambridge, Coimbra, Porto e de Lisboa. Para o Atelier Mar já realizaram parcerias com universidade autónoma de Madrid (Espanha), Las palmas (Canárias – Espanha) e também com a Universidade do Porto (Portugal).

Quanto a realização de parcerias com universidades internacionais, quer a ADEF, ADECO e AAN não tem tido parcerias com Universidades internacionais

## 3. Duração das Parcerias com as Universidades nacionais e internacionais

**Tabela3: Duração das Parcerias**

ONGS	Duração
Atelier mar	1 Mês á 1 ano
ADECO	Não tem uma duração Limite
ADEF	NS/NR
AAN	NS/NR
BIOSFERA	3 Meses á 5 anos

Fonte: Elaboração própria Baseado nas Entrevistas

Em relação a duração dessas parcerias tem variado de ONG's, para o Atelier Mar tem variado de 1 mês á 1 ano, para a BIOSFERA são de 3 meses a 5 anos, no caso da ADECO não há uma duração formal, a ideia é trabalhar cada vez mais. São parcerias pontuais que dura o tempo previsto, como também em alguns casos podem ser prolongados, em relação as actividades são realizados de forma pontuais, e de excelente qualidade.

4. Em que área (s) ou sector de desenvolvimento fizeram o acordo de parceria?

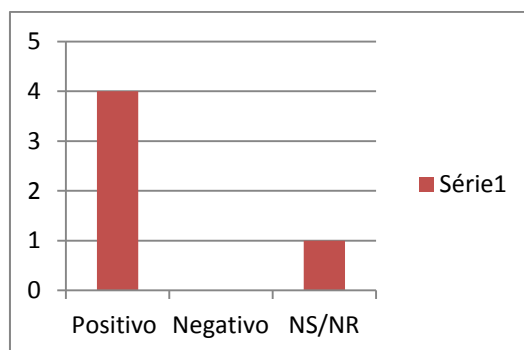
**Tabela 4: Áreas e Sector de Parcerias**

ONGS	Áreas ou sectores de Desenvolvimento
Atelier Mar	Setor ambiental (pescas); Associativismo; (trabalhar com os professores nas comunidades, e na área do turismo comunitário
ADECO	Criação de atividades curriculares Atividades e campanhas da ADECO Acolhimento de alunos estagiários
ADEF	NS/NR
AAN	Formação; Apoio Social e financiamento para estudantes
BIOSFERA	Área de conservação ambiental (Tartarugas e aves)

**Fonte: Elaboração própria Baseado nas Entrevistas**

De acordo com os entrevistados (as), os acordos de parcerias realizados tem baseado mais em pesquisas científicas, formação social e financiamento para estudantes, criação de atividades curriculares, trabalhos de conclusão de curso, estágios curriculares, e também no caso da Atelier Mar trabalham no sector ambiental (pesca), associativismo, microcrédito, em relação a educação trabalham com os professores nas comunidades e também na área do turismo, como forma de dinamizar mais a comunidade.

5. Qual é o balanço que a vossa organização faz dessas Parcerias?



**Gráfico 3: Balanço das Parcerias**

Para a BIOSFERA, Atelier Mar, AAN, e o ADEF, o balanço é positivo. Nas palavras da representante do Atelier Mar “é muito positivo porque muitas vezes recebemos técnicos com uma boa bagagem teórica e muitos motivados, também recebemos alunos com uma boa predisposição para ganharem experiência”.

Para o representante da BIOSFERA enaltece o balanço dessas parcerias afirmando que “tanto pelo facto de nós termos alunos a fazerem trabalhos de campo que sozinhos não seriam capazes de efetuarem por falta de técnicos, assim existe possibilidades de diversificar as áreas de actuação”. Ainda acrescenta “ muitas vezes no âmbito dessas parcerias vêm a Cabo Verde professores para ajudar a formar quadros dentro da BIOSFERA através de ganhos de acções de formação para poder executar melhor os trabalhos científicos. Tudo isso demonstra o quão é importantes essas parcerias vista que ambas as organizações tem a ganhar uma vez que as ONG’s, tem a oportunidade de trabalhar com técnicos de excelência, por sua vez quem vem tem a possibilidade de pró em pratica as suas ideias, o seu conhecimento”.

6. Que tipos de atividades foram realizados através dessas parcerias?

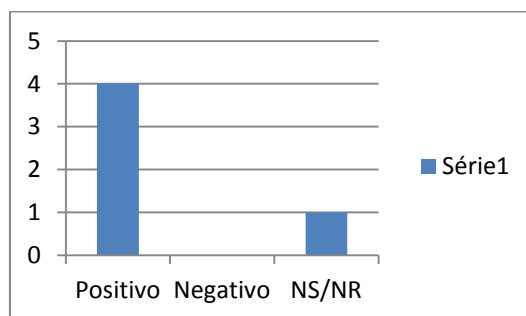
**Tabela 5: Atividades Realizadas**

ONGS	Atividades Realizadas
Atelier Mar	É sobretudo atividades de terreno de desenvolvimento sócio comunitário
ADECO	Palestra nas Universidades
ADEF	Formação para alunos Universitários
AAN	Realização de seminários temáticos, acolhimento de estagiários, apoio a estudantes para pagamento das propinas
BIOSFERA	Pesquisa científica

Fonte: Elaboração própria Baseado nas Entrevistas

Questionando as ONG's sobre as actividades realizadas, para a maioria essas actividades são normalmente actividades de terreno.

7. Quais foram os ganhos para sua organização?



**Gráfico 4: Ganhos nas Parcerias**

Em relação aos ganhos para as respectivas ONG's, com a realização dessas parcerias, os representantes afirmam que os ganhos é sempre positivo, pois possibilita ter em terreno técnicos qualificados para a realização de certas actividades e que têm feito excelentes trabalhos. Os ganhos resume-se principalmente em termos de acesso a alguns pólos de conhecimento através da ligação com algumas Universidades caso contrário seria difícil, defendem ainda que há também o reforço das actividades das ONG's com mais eficiência.



8. Que tipos de parcerias (formais ou informais) têm-se desenvolvido?

Quanto ao tipo de parcerias (formais/informais) desenvolvidas, das 5 ONG's entrevistadas apenas 3 (ADEF, BIOSFERA, Atelier Mar) possuem parcerias formais.

Para o representante da ADECO as parcerias têm sido informais, não há nenhum protocolo assinado com as Universidades, mas sim tem vindo a colaborar com estas em algumas atividades.

8. E como tem sido o processo de estabelecimento dessas parcerias?

**Tabela 6: Processo de estabelecimento das Parcerias**

ONGS	Processo de estabelecimento
Atelier Mar	Das Universidades para o Atelier Mar
ADECO	NS/NR
ADEF	NS/NR
AAN	NS/NR
BIOSFERA	A nível internacional é das Universidades para a biosfera mas há nível nacional é a BIOSFERA para as Universidades

**Fonte: Elaboração Própria Baseado nas Entrevistas**

Também segundo os representantes da BIOSFERA e do Atelier Mar, o processo de estabelecimento dessas parcerias, geralmente são das Universidades, procurando parcerias e realização de estágios profissionais e curriculares, como forma de por em prático o que aprendeu no espaço académico como também de preparar os alunos para o mercado de trabalho.

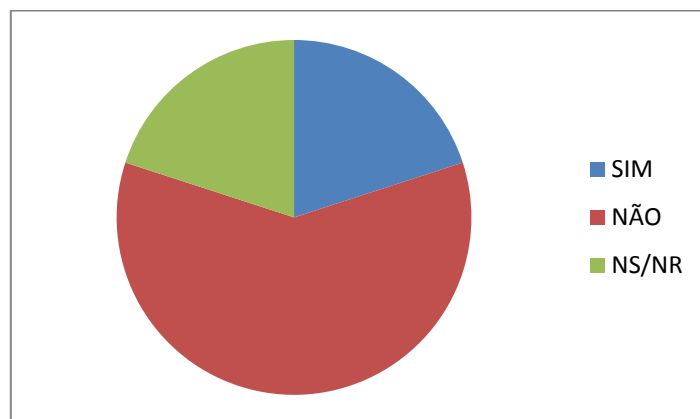
9. Como é que descreve essas parcerias ao longo desse tempo?

Ao longo do tempo a representante do Atelier Mar descreve essas parcerias como sendo irregulares, não é algo que tem sido fixo durante o ano, é continuado no tempo ou seja vai se desenvolvendo ao longo dos tempos.

Para o representante da BIOSFERA essas parcerias ao longo dos tempos vão se desenvolvendo cada vez mais, pode começar com uma coisa simples mas com o desenvolver dessa parceria pode-se observar novos argumentos, como por exemplo a BIOSFERA já utilizou os laboratórios da UNICV para elaborar algumas análises par os

trabalhos da Biosfera, a UNICV já propôs para que técnicos da biosfera efetua-se aulas praticas durante os trabalhos de campo.

10. Tem conseguido concorrer para projectos de investigação através da parceria?



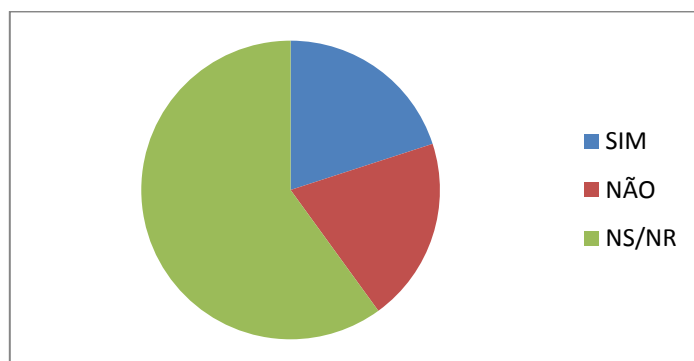
**Gráfico 5: Tem conseguido concorrer para projectos de investigação**

Questionados os ONG's se tem conseguido concorrer a projectos de investigação através dessas parcerias apenas a BIOSFERA tem conseguido, segundo o seu representante quando se desenvolve um projecto científico é sempre bom estar ligado a uma Universidade, porque muitas vezes o parceiro que vai financiar o projecto já sabe que ao estar ligado a uma Universidade o resultado vai ser relatórios de teses, paper científicos, portanto essa coligação Universidade/ONG's é bastante proveitoso.

Em relação ao Atelier Mar, AAN e o ADEF, não tem conseguido concorrer.

No caso do Atelier Mar tem aparecido propostas mas são de ciências exatas que não vão de encontro com as áreas de atuação do Atelier Mar.

11. Esta parceria tem como objetivo a mobilização de recursos internacionais?

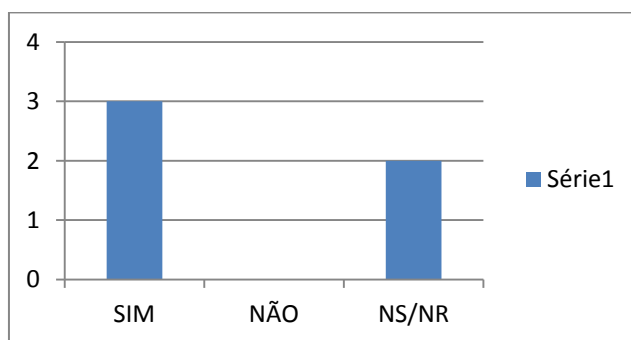


**Gráfico 6: Objectivos das Parcerias**

Quanto aos objectivos, no caso da BIOSFERA nas palavras do seu representante “ essas parcerias não têm como finalidades a mobilização de recursos internacionais, porque nesse momento temos conseguido mobilizar os nossos recursos sem ter por base essa ligação com as universidades mas se tiver essa ligação obviamente torna-se mais fácil”.

Por parte do Atelier Mar nesse momento não, mas já houve colaboração com as canarias, tanto para investigação como para execução de projetos de formação profissional que implicava mobilização de recursos internacionais, que decorreu nos anos de 2006 a 2009.

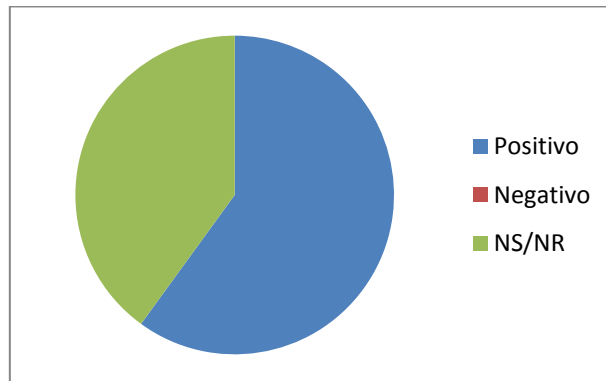
12. Tem conhecimento de linhas de financiamento de projectos direccionados a ONG's e Universidades ou que privilegiam as parcerias entre ONG's/Universidades?



**Gráfico 7: Linhas de Financiamento**

Acerca do conhecimento de linhas de financiamento de projectos direccionados a ONG's e Universidades, no entender dos representantes da ADEF, BIOSFERA e do Atelier Mar há conhecimento dessas linhas de financiamento.

13. Como é que avaliam essas parcerias no seu cômputo geral?



**Gráfico 8: Avaliação das Parcerias**

Quanto a avaliação dessas parcerias no seu cômputo geral para o representante do Atelier Mar essas parcerias têm sido proveitosas para ambas as partes,

Para o presidente da ADEF essas parcerias têm ajudado bastante a associação e acrescenta “mas não é só assinar os protocolos, mas também têm que dar continuidade”.

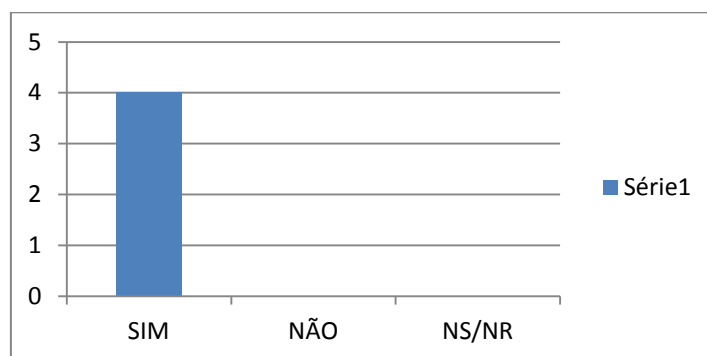
No entender do representante da BIOSFERA “ embora essa parceria encontra-se embrionária, tem que ser desenvolvidos, nesse momento a burocracia tem sido um entrave, há que deixar de lado esse aspecto porque ambas as partes tem muito a ganhar”.

## 1.2 Análise dos dados recolhidos nas Universidades

O objectivo desse subcapítulo é analisar as parcerias que as Universidades estabelecem com as ONG's, quer nacionais e internacionais. Foram entrevistadas 4 Universidades nacionais com funcionamento na Cidade do Mindelo. (Uni Mindelo - Universidade do Mindelo, UNICV - Universidade de cabo verde, MEIA – Mindelo - Escola Internacional de Artes e por ultimo ISCEE - Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais).

### 1. Já realizaram parcerias com ONG's nacionais?

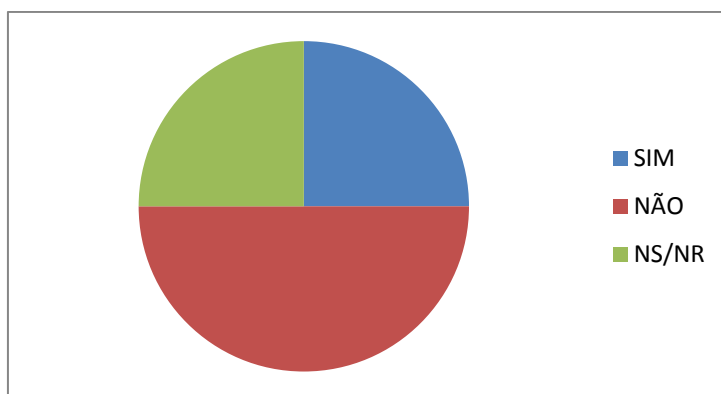
O seguinte quadro resume as parcerias que as Universidades declaram ter com as ONG's Nacionais.



**Gráfico 9: Parcerias com ONG's Nacionais**

No quadro acima podemos constatar que todas as Universidades têm tido parcerias com ONG's locais. A Uni Mindelo tem tido parcerias somente com a Plataforma das ONG's, embora tem tido um bom relacionamento com as ONG's nacionais mas não estão reflectidos em protocolos.

### 2. Parcerias com ONG's Internacionais



**Gráfico 10: Parcerias Com ONG's Internacionais**

Em relação a ONG's internacionais apenas a M-EIA tem tido parcerias com uma ONG's Portuguesa ligada a área de investigação em aspecto da cultura.

### 3. Duração das Parcerias

**Tabela 7: Duração das Parcerias**

Universidades	Duração
Uni Mindelo	Mais ou Menos 3 Meses
ISCEE	Não tem duração Limite
UNICV	1 Ano lectivo
M-EIA	1 á 6 Meses

**Fonte: Elaboração Própria Baseado nas Entrevistas**

Essas parcerias variam de Universidades para Universidades. Há aquelas que tem uma duração de meses mas também a aquelas parcerias que podem levar anos.

### 4. Em que área (s) ou sector de desenvolvimento fizeram o acordo de parceria?

**Tabela 8: Áreas ou Sector de cooperação**

Universidades	Áreas ou sectores de Desenvolvimento
Uni Mindelo	Troca de ideias, de opiniões a cerca de projectos que pode levar ao desenvolvimento social
ISCEE	Área de formação
UNICV	Saúde sanitária
M-EIA	No sector de desenvolvimento Área de artes e culturas

**Fonte: Elaboração Própria Baseado nas Entrevistas**

As áreas ou sector que as Universidades fizeram parcerias são nomeadamente áreas que podem levar ao desenvolvimento das comunidades.

## 5. Qual é o balanço que a vossa organização faz dessas Parcerias?

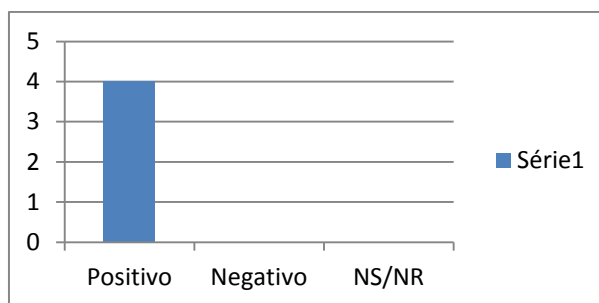


Gráfico 11: Balanço das Parcerias

O balanço que se faz dessas parcerias é positivo, há ganhos visíveis nessas parcerias, como é o caso da M-EIA nas palavras do seu representante já foi publicado um livro sobre arquitectura sustentável em Cabo Verde, resultado de uma parceria entre a M-EIA e a Universidade técnica de Lisboa e de Londres. Há também muita troca de experiência e colaboração, embora há ainda muito por fazer, segundo as perspectivas da representante da ISCEE.

## 6. Que tipos de atividades foram realizados através dessas parcerias?

Tabela 9: Actividades Realizadas através das Parcerias

Universidades	Atividades Realizados
Uni Mindelo	NS/NR
ISCEE	Palestras e Formações
UNICV	Realização de seminários temáticos, acolhimento de estagiários, apoio a estudantes para pagamento das propinas
M-EIA	Seminários, publicações de trabalhos de investigação,

Fonte: Elaboração Própria Baseado nas Entrevistas

Como podemos ver essas actividades resumem-se basicamente em palestras, acções de formações, seminários e publicações.

## 7. Quais foram os ganhos para sua organização? E as perdas?

Tabela 10: Ganhos e Perdas nas Parcerias

Universidades	Ganhos/ Perdas
<b>Uni Mindelo</b>	Os ganhos não são muito grandes, mas são assinaláveis porque os nossos estudantes estão em contacto com essas organizações. Nunca há perdas nessas parcerias.
<b>ISCEE</b>	NS/NR
<b>UNICV</b>	Aumento do leque das actividades realizadas, possibilidade de reforço
<b>M-EIA</b>	Os ganhos são sobretudo na qualidade da docência e dos técnicos que vêm implementar os seminários, conferências. Não se pode dizer perdas, mas sim em alguns casos há custos que essas parcerias acarretam.

Fonte: Elaboração Própria Baseado nas Entrevistas

Também nessas questões podemos ver que os ganhos são sempre assinaláveis, onde as Universidades têm vindo a contar com técnicos de grande qualidade, vindo do estrangeiro, professores universitários, há também a possibilidade de reforço institucional.

## 8. Que tipos de parcerias (formais/informais) têm-se desenvolvido?

Em termos de formalidade apenas a M-EIA tem tido parcerias formais, enquanto que as outras universidades tem estabelecido parcerias informais.

## 9. E como tem sido o processo de estabelecimento dessas parcerias?

Tabela 11: Processo de estabelecimento das Parcerias

Universidades	Processo de estabelecimento
<b>Uni Mindelo</b>	Interesse dos responsáveis das organizações
<b>ISCEE</b>	NS/NR
<b>UNICV</b>	NS/NR
<b>M-EIA</b>	Através de formações que são disponibilizados na internet; de contactos, conferências internacionais;

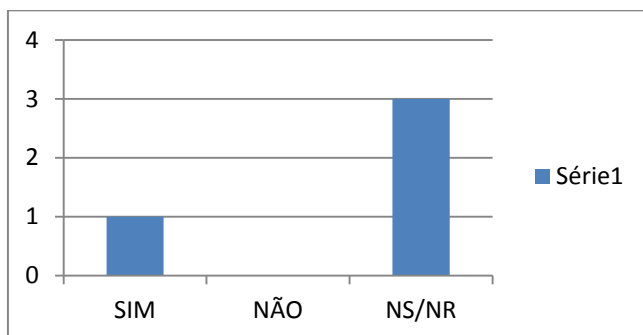
Fonte: Elaboração Própria Baseado nas Entrevistas



Do ponto de vista da representante da Uni Mindelo, esse processo é feito das ONG's para as Universidades.

Para representante da M-EIA dá-se de diversas formas: Ou pelas formações que estão disponíveis na internet, ou por contactos com essas organizações ou também através das conferências.

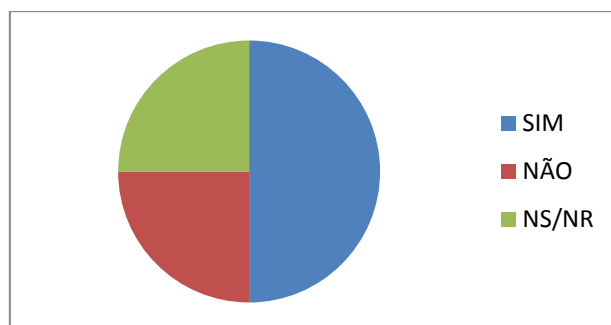
10. Tem conseguido concorrer para projectos de investigação através da parceria?



**Gráfico 12: Tem conseguido concorrer para Projectos de Investigação**

Apenas a M-EIA tem conseguido concorrer. Segundo a sua representante recentemente apresentaram candidatura mas não obtiveram resposta positivo, é mais bilateral da M-EIA para as Universidades e não a nível de cooperação internacional.

11. Esta parceria tem como objetivo a mobilização de recursos internacionais?

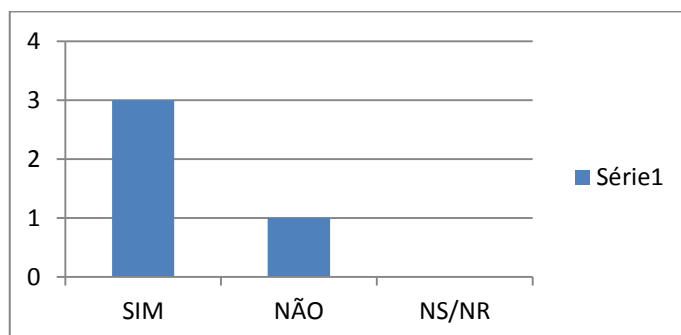


**Gráfico 13: Objectivo das Parcerias**

Para a representante da M-EIA, nesse momento não tem tido mobilização de recursos através dessas parcerias mas estão a mobilizar recursos para um seminário internacional de reabilitação de periferia urbana em relação a Mindelo e Praia, para a representante da UNICV essas parcerias tem como objetivo principal a mobilização de recursos

humanos, como também material, como forma a dar respostas as demandas da sociedade académica. Para o representante da Uni Mindelo não te conseguido porque não acredita que as ONG's tenha a capacidade de captação de recursos a nível internacional, para além do próprio financiamento, mas sim podem lançar as Universidades através dos financiamentos que tem num projeto de investigação.

12. Tem conhecimento de linhas de financiamento de projectos direccionados a ONG's e Universidades ou que privilegiam as parcerias entre ONG's/Universidades?

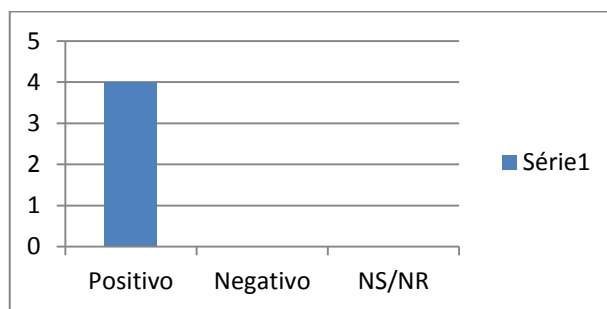


**Gráfico 14: Linhas de Financiamento**

Para o representante da Uni Mindelo, tem tido Conhecimento dessas linhas embora não são grandes fundos, os concorrentes são muitos e não é uma prioridade da Universidade. Para que tire um máximo de proveito dessas parcerias a Universidade tem que ter um departamento que se cuide disso.

Em relação ao representante da M-EIA tem conhecimento mas por ser uma Universidade jovem ainda não tem curriculum suficiente nessa área para mobilizar recursos, por outro lado muitas vezes essas linhas privilegiam mais as áreas de medicina, biologia etc, ou seja aquelas que tem um resultado imediato na vida das pessoas e a arte e cultura nem sempre se encontra incluídas nessas áreas.

13. Como é que avaliam essas parcerias no seu cômputo geral?



**Gráfico 15: Avaliação das Parcerias**

Embora tem havido muitas burocracias nessas parcerias, ambas as Universidades avaliam de forma positiva essas parcerias, conhecendo os benefícios destas, a que mobilizar recursos internos, humanos, logístico para fomentar a cultura de apoio a comunidade em geral através das ONGs, e uma vez conhecendo esses benefícios á que trabalhar para implementar essas ações de desenvolvimento. Deve haver sempre essas parcerias, e nem sempre devem ser financeiras.

Ambas as Universidades reconhecem a importância dessas parcerias uma vez que trata-se de uma forma de ampliar o horizonte de pesquisas, forma de estabelecer laços com outras pessoas, e para os alunos é uma forma também de alargar o horizonte de conhecimento, ter contacto com novas pessoas, culturas, conhecer novas realidades, e contribui para o desenvolvimento da sociedade.

### Síntese de análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats)

Em conformidade com as informações das entrevistas aplicadas aos sujeitos de pesquisa, apresenta-se a análise interno e externo e baseou-se principalmente na identificação das principais forças e fraquezas internas e das oportunidades e riscos existente ao nível do contexto externo sobre as parcerias entre as ONGs e Universidades.

#### ONGs

**Tabela12: Analise Swot nas ONG's**

<b>ANALISE INTERNA</b>	
<b>Forças (Strengths)</b>	<b>Fraquezas (Weaknesses)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Personalidade Jurídica;</li> <li>• Confiança/ Credibilidade junto aos membros e parceiros nacionais e internacionais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fraca capacidade em termos de mobilização de recursos financeiros;</li> <li>• Falta de sinergias entre ONG's e Universidades;</li> <li>• Falta de financiamento para execução de projetos;</li> </ul>
<b>ANALISE EXTERNA</b>	
<b>Oportunidades (opportunities)</b>	<b>Ameaças (Threats)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de pesquisas científicas;</li> <li>• Parceria com organizações internacionais;</li> <li>• Valorização dos recursos humanos;</li> <li>• Desenvolvimento das novas tecnologia de comunicação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado número de concorrentes nas linhas de financiamento;</li> <li>• Crise internacional;</li> </ul>

**Fonte: Elaboração Própria Baseado nas Entrevistas**

## Universidades

**Tabela 13: Analise Swot das Universidades**

<b>ANALISE INTERNA</b>	
<b>Forças (Strengths)</b>	<b>Fraquezas (Weaknesses)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de um potencial humano qualificado;</li> <li>• Estabilidade do País;</li> <li>• Muita procura por parte da população;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de departamento nas organizações que dedica a essas questões;</li> <li>• Falta de sinergias entre Universidades e ONG's;</li> </ul>
<b>ANALISE EXTERNA</b>	
<b>Oportunidades (opportunities)</b>	<b>Ameaças (Threats)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilidade das ONG's em estabelecer parcerias;</li> <li>• Valorização dos recursos humanos;</li> <li>• Desenvolvimento das novas tecnologia de comunicação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado número de concorrentes nas linhas de financiamento;</li> <li>• Priorização dos financiamentos nas áreas em estudo;</li> <li>• Crise internacional;</li> </ul>

**Fonte: Elaboração Própria Baseado nas Entrevistas**

## CONCLUSÃO

No âmbito da licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais foi realizado o estágio, acompanhado de um estudo de caso que teve como principal objectivo compreender se a cooperação entre ONG's e Universidades constitui uma estratégia de mobilização de recursos internacionais para o desenvolvimento.

Pode-se afirmar que, no âmbito do estágio houve um ótimo acolhimento e tratamento por parte da entidade acolhedora.

Podemos constatar que a Plataforma das ONG's têm vindo a desempenhar um excelente papel no que tange as áreas de atuação na sociedade civil. Em relação as actividades desenvolvidas, os ganhos foram positivos porque ao longo do estágio tive a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, estar em contato com novas realidades, servindo-se de base para entrada no mercado de trabalho, e também serviu para pôr em prática o conhecimento adquirido ao longo dos quatro anos de Licenciatura.

Nos dias de hoje quer as ONG's quer as Universidades assumem um papel determinante na sociedade, uma vez que as ONG's pertencem por inteiro ao domínio da sociedade civil e reflectem igualmente os interesses dessa mesma sociedade, abarcando áreas de intervenção social, cívica tais como defesa do meio ambiente, dos direitos humanos, jovens, crianças, como também o fomento do desenvolvimento, por sua vez as Universidades estão a serviço das comunidades de forma directa e indirectamente, estão a formar pessoas da sociedade que vão trabalhar nas comunidades, logo a essa necessidade de conhecer as comunidades.

Ao longo do trabalho pode-se concluir que a cooperação entre ONG's e Universidades é importante uma vez que na conjuntura actual que vivemos, em diversas contradições sejam elas económicas, culturais sociais, faz com que haja divisão de classes o que exclui os cidadãos mais vulneráveis e é através dessas estratégias de cooperação entre instituições empresas entre outros, que se vem garantindo o exercício da cidadania a todas as pessoas, ou seja preencher o espaço que o poder público sozinho não consegue atingir, são essas acções que se vem desenvolvendo no âmbito das ajudas sociais.

Com a realização do estudo, conclui-se que embora a parceria entre as Universidades ainda esteja numa fase embrionária tem sido importante, mas ainda precisam de ser mais bem definidas e articuladas.

Verificamos também, que as ONG's estudadas estão a tirar mais proveito dessas parcerias do que as Universidades, as ONG's tem tido parcerias com Universidades estrangeiras reconhecidos internacionalmente que ambos têm efectuado excelentes trabalhos com resultados que têm reflectido em muito trabalho de terreno.

Em relação as áreas de desenvolvimento as universidades e as ONG's têm adoptado a mesma política de cooperação ou seja áreas ou sectores que priorize o desenvolvimento das comunidades, onde tem abrangido diversas áreas de desenvolvimento.

Tendo em conta o exposto acima, pode - se dizer que a hipótese não se confirma, pois verificou-se que a parceria entre as ONGs e as Universidades não tem tido como finalidade a mobilização de recursos para o desenvolvimento social. Também verificou-se que a maioria das Universidades e das ONG's não tem conseguido concorrer para projectos de investigação. Tendo em conta as linhas de financiamento ambas as instituições estudadas têm esse conhecimento, mas verifica-se que muitas vezes essas linhas de financiamento não vai de encontro com as áreas em estudo, há que ter também um departamento que cuide dessas questões, porque muitas vezes são muitos concorrentes, para esses fundos de financiamento.

Apresenta-se como fraqueza que pode condicionar essas parcerias a falta de sinergias entre as ONG's e Universidades quer nacionais quer internacionais, e vice-versa, fraca capacidade de mobilização de recursos internacionais.

Como oportunidades na cooperação entre ONG's e Universidades, temos o acesso a novas tecnologias, valorização dos recursos humanos, desenvolvimento de pesquisas científicas, de extrema importância para ambas as organizações.

Podemos tomar como ameaças que podem afetar essas parcerias a crise internacional, o numero elevado de concorrentes nas linhas de financiamento, priorização dos financiamento nas áreas em estudo nomeadamente na (medicina, biologia, etc).

### **Sugestões e Recomendações**

- As ONG's e a Universidade do Mindelo deveriam trabalhar no sentido em que os alunos da Universidade deveriam desenvolver trabalhos de pesquisas, elaborar projetos, trabalhos científicos com o acompanhamento da Plataforma das ONGs, onde mais tarde esses trabalhos viriam a ser úteis quer para a Plataforma quer para a Universidade.
- Os docentes deveriam fazer parte dessa parceria, participando com artigos científicos de interesse para a sociedade em diferentes sectores, orientando quer os alunos, voluntários da plataforma, de forma a ter uma sociedade mais engajada nos assuntos da sociedade civil.



## BIBLIOGRAFIA

- AFONSO, M. & A. P. (2005). *abCD Introdução a cooperação para o desenvolvimento*. Lisboa. [Em linha] Disponível em [http://www.plataformaongd.pt/conteudos/Documentos/Publica%C3%A7%C3%B5es/Introducao\\_CooperacaoDesenvolvimento.pdf](http://www.plataformaongd.pt/conteudos/Documentos/Publica%C3%A7%C3%B5es/Introducao_CooperacaoDesenvolvimento.pdf) [consultado em 11/4/2014].
- AMADO, E. et.al. *Geo Diversidade, Contraste de Desenvolvimento Ambiente e Sociedade*. Lisboa
- ARISTIZÁBAL, A. et.al. (2010) *La cooperación Internacional para el desarrollo*. Espanha [Em linha] Disponível em [www.upv.es/upl/Uo566378.pdf](http://www.upv.es/upl/Uo566378.pdf) [consultado em 23/4/2014].
- CAMPOS, J. M. et. al.(1999) *As organizações Internacionais* . Lisboa.
- GRACA, A. M. (2012). *Modelo de Gestão para uma Universidade Empreendedora e competitiva, o caso Universidade do Mindelo*. Cidade da Praia.
- L.Pfaltzgraff, & J. E.(2003). *Relações Internacionais as Teorias em Confronto*. Lisboa.
- KASSEBOELMER, A. *Formação cultural do Professor de Química: As actividades académico e científico Cultural nas Universidades Publicas do estado de São Paulo*. [Em Linha] Disponível em <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/vienpec/CR2/p90.pdf> [consultado em 03/06/2014].
- MATOS, R. P. (2001). *As ONGD e a Crise do Estado Soberano*. Lisboa
- MONTEIRO, R. L. (1997). *Africa na Política de cooperação Europeia*. Lisboa.
- RAMOS, M. A. (2002). *A cooperação descentralizada em Cabo Verde*. Praia
- SILVA, S. V. (2012). *Introdução as Relações Internacionais*. Lisboa.
- SOUSA, F. (2005). *Dicionário de Relações Internacionais*.
- ZEN, A. et al. (2006) *Ampliação dos Limites das Universidades por Intermedio da cooperação com o sector Produtivo: O caso da Universidade Rio Grande do Sul*. Salvador, Brasil. [Em Linha] Disponível em <http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-gcta-1814.pdf> [consultado em 04/06/2014].

### **Teses de Mestrados**

CABRAL, M. (2011) *As ONG e a Igualdade de Género na Cooperação Internacional* [Em Linha] Disponível em <http://pascal.iseg.utl.pt/~cesa/index.php/pt/menuinvestigacao/participacao-em-juris/149> [consultado em 08/09/2014].

MONTEIRO, E. (2009). *A Política de cooperação em cabo Verde. Lisboa.* [Em Linha] Disponível em <http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/2524/1/A%20Pol%C3%ADtica%20de%20Coopera%C3%A7%C3%A3o%20em%20Cabo%20Verde%20-%20EDER%20MONTEIRO.pdf> [consultado em 26/08/2014].

### **Documentos Oficiais**

Constituição da Republica de Cabo Verde. 2010.

Boletim Oficial – I SERIE – Nº 15 «B.O» DA REPUBLICA DE CABO VERDE – 19 DE ABRIL DE 2010.

Lei nº 25/VI/2003 De 21 de Julho [Em Linha] Disponível em [platongs.org.cv/index.php/relatorios-e-planos/24—12](http://platongs.org.cv/index.php/relatorios-e-planos/24—12) [consultado em 26/11/2014].

Plataforma das ONG's de Cabo Verde Guia das ONG's 2007

### **Principais Sites consultados**

<http://www.platong.org.cv>

<http://www.plataformaongd.pt>

<http://www.uni-mindelo.edu.cv/site>

<http://porvir.org/porcriar/plataforma-ajuda-educador-financiar-projetos/20130828>

<http://www.plataformaongd.pt/financiamento>

<http://www.imil.org.br/blog/onu-vai-financiar-projetos-juvenis-de-planejamento-urbano-parapases-em-desenvolvimento>

<http://www.institutofilantropia.org.br/secoes/rede-social/item/5349-agencia-da-onu-recebe-propostas-para-financiar-projetos-de-organizacoes-lideradas-por-jovens>

<http://juventude.gov.pt/Emprego/FINICIAJOVEM/Eixo3Apoio/Paginas/Eixo3ApoioaProjetosEducativosFJ.aspx>

<http://www.brazil.embassy.gov.au/brasportuguese/home.html>

<http://www.mercociudades.org/pt-br/node/4129>

[http://ec.europa.eu/budget/mff/programmes/index\\_en.cfm](http://ec.europa.eu/budget/mff/programmes/index_en.cfm)

[http://imvf.org/ficheiros/file/planodeatividades\\_2014.pdf](http://imvf.org/ficheiros/file/planodeatividades_2014.pdf)

[http://eeas.europa.eu/delegations/cape\\_verde/projects/list\\_of\\_projects/projects\\_pt.htm](http://eeas.europa.eu/delegations/cape_verde/projects/list_of_projects/projects_pt.htm)

<http://www.un.cv/arquivo-pta14.php>

<http://www.platongs.org.cv/index.php/.../95-enquadramento-juridica-das-ong>

## ANEXO

## Memorandos



<b>Assunto</b>	Balanço das actividades de 2013 e apresentação do plano de actividades
<b>Data</b>	09-04-2014
<b>Local</b>	Auditório da Uni-Mindelo
<b>Início/Término</b>	10H50 às 12H30
<b>Participantes</b>	<p>Presidente da CEFEP (Centro de Emprego e Formação Profissional) de São Vicente;</p> <p>Ministra da juventude emprego e desenvolvimento dos recursos humanos;</p> <p>Presidente do IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional);</p> <p>Representante do sistema nacional de qualificações;</p> <p>Representantes de instituições públicas e privadas de São Vicente;</p> <p>Formadores e formandos do centro de emprego de São Vicente;</p> <p>Formadores e formandos de (Guiné-Bissau, Moçambique, Angola, São Tomé e Príncipe, Timor Leste) no âmbito cooperação PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) e Timor Leste – União Europeia;</p>
<b>Autor</b>	Centro de emprego e formação profissional de São Vicente
<b>Resumo do Encontro</b>	O encontro iniciou às 10h30 da manhã tendo como pano de fundo a apresentação do balanço de actividades de 2013 e apresentação do plano de actividades de 2014.

	<p>1º Momento: Balanço do ano 2013</p> <p>Em 2013 foram realizadas:</p> <p>13 Acções;</p> <p>480 Inscritos;</p> <p>319 Beneficiados;</p> <p><b>Formações realizadas em parcerias:</b></p> <p>Transformação pesca;</p> <p>Transformação agro-alimentar;</p> <p>Formação de empreendedorismo pela metodologia trie-cre;</p> <p><b>Formações auto sustentadas:</b></p> <p><b>Acordos:</b></p> <p>Enacol (Empresa Nacional de Combustíveis e Lubrificantes); Enapor; Vivo-energy; condições acordadas mas com protocolo a assinar Moave (Moagem de Cabo verde).</p> <p><b>Parceiros operacionais:</b></p> <p>Ceraí (Centro de Estudios Rurales y de Agricultura Internacional); ONDS (Organização Nacional da Diáspora Solidaria; Escola Secundária Jorge Barbosa; UNICV; Ateliê mar.</p> <p><b>Plano de actividades de 2014</b></p> <p>17 Acções de formação profissional;</p> <p>429 Beneficiários;</p> <p><b>Acções de formação profissional</b></p> <p>Mar; Turismo; Energias Renováveis; outros serviços</p>
--	---

	<p><b>Mobilização de parceiros de parceiros estratégicos operacionais:</b></p> <p>CMSV (Câmara Municipal de São Vicente); Unitel T+; centro juvenil NhoDjunga.</p> <p>Apresentação das formações a serem realizados entre os meses de Março ao mês de Outubro, como também outras actividades a serem realizadas nesses períodos.</p> <p>Abertura de novos formações em:</p> <p>Restauração e Bar – Nível III;</p> <p>Formação de formadores de técnicos operadores de pescado;</p> <p>2º Momento: Assinatura de projecto, entre o sistema nacional de qualificações e o presidente do IEPF</p>
<b>Observações</b>	<p>Pode constatar que o centro de emprego tem vindo a desempenhar um papel fundamental no que tange na capacitação de jovens que não tem essa possibilidade de prosseguir nos seus estudos e através desta ter uma oportunidade de ter uma formação e de conseguir entrar no mercado de trabalho.</p>



<b>Assunto</b>	Dia do Campo
<b>Data</b>	20-03-2014
<b>Local</b>	Vários
<b>Início/Término</b>	08H30 às 15H00

<b>Participantes</b>	<p>Organizações:</p> <p>1- ADEI (Agência Para o Desenvolvimento Empresarial e Inovação)– Carina Pires,</p> <p>2 - Plataforma ONGs – Kély Rocha / Francisca Lopes,</p> <p>3 – MDR (Ministério do Desenvolvimento Rural),</p> <p>4 – Polícia Nacional,</p> <p>5 – Bombeiros,</p> <p>6 – Garantia de Seguros,</p> <p>7 – Delegacia de Saúde,</p> <p>8 – Entre outros.</p>
<b>Autor</b>	Delegada do MDR
<b>Resumo do Encontro</b>	<p>As 8H30, como o planeado, começaram a concentração do pessoal em frente ao MDR. As 9H, todos os representantes das instituições convidadas, dentro da carrinha, fizeram uma pequena apresentação sob orientação da delegada do MDR como forma de melhor de conhecerem e criar um ambiente descontraído e familiar. Ainda em frente ao MDR, foi exposto os objectivos da visita e do programa de forma resumida. Sendo importante referir que o MDR visava com esse “Dia de Campo” mostrar as instituições (organizações de influência social) que São Vicente, ao contrário do que se pensa, é uma ilha com fortes potencialidades agrícolas e que vale a pena investir nessa área, segundo a delegada do MDR.</p> <p><b>1ª Paragem – “...”Ribeira de Vinha</b></p> <p>Começamos pela plantação do Senhor Ivo onde é feita uma grande plantação de cebola, batata entre outros produtos.</p> <p>Visitamos também o espaço do senhor José em que este dedica a criação de aves.</p>

## **2ª Paragem – Quilómetro 6**

O senhor Amílcar proprietário desse lugar, tem vindo a apostar na criação de animais tais como (bovinos, suínos, caprinos e também aves).

Uma novidade que constatamos nessa propriedade é a cultura de Hidroponia feita em estufa, trata-se de um projecto-piloto financiada em parte pela MDR. Nesse momento está a cultivar diversos produtos tais como, (alface, tomate, pepino, diversos tipos de couves, entre outros). Dedicar-se também ao cultivo de produtos em estufa mas desta feita de forma normal.

## **3ª Paragem – Granja do senhor Pipi**

Visitamos toda a instalação, o seu funcionamento, ficamos a conhecer todo o processo de criação dos porcos.

## **4ª Paragem – Ribeira do calhau**

Visitamos a propriedade do senhor Pedro onde trabalham somente na agricultura, no cultivo de vários produtos hortícolas, há ali também o cultivo em estufa, embora os agricultores reclamam da dificuldade de água que começa a tornar-se escasso.

## **5ª Paragem – Unidade de transformação Agro-alimentar. “Ribeira de calhau”**

Trata-se de um projecto de transformação e comercialização de produtos agro-alimentares, onde tentam aproveitar os produtos agrícolas frescos que estão disponíveis em abundância durante a estação das colheitas. Actualmente é gerida por 9 mulheres empreendedoras do vale do calhau e do Madeiral.

## **6ª Paragem – Restaurante serenata**

É um restaurante gerido por uma família bastante empreendedora. Para além das actividades de restauração, desenvolvem também actividades tais como: confecção de queijo, criação de animais e agricultura. Embora, este



	último, actualmente não esteja em funcionamento.
<b>Observações</b>	<p>O interessante dessa visita é que foi-nos apresentado, de uma forma divertida e muito descontraída, um lado de São Vicente que muitos desconhecem.</p> <p>A visita permitiu-nos observar o quanto criativo são essas pessoas que desenvolvem essas actividades, pois aproveitam o que a natureza oferece como forma de garantir o sustento e muitos deles de uma forma bastante moderna, arriscando, investindo e apostando em novas formas de produção.</p> <p>Essas actividades desenvolvidas têm sido de extrema importância porque não só, colocam no mercado produtos de boa qualidade como também empregam muitas pessoas como forma de combater o desemprego e dando novas oportunidades a jovens e não só a sociedade em geral.</p> <p>A agricultura é uma área que está a crescer em São Vicente, embora muitos ainda não tenham essa consciência da sua importância.</p>



<b>Assunto</b>	Workshop de sensibilização dos deputados: Importância e monitorização das políticas para o desenvolvimento
<b>Data</b>	04-04-2014
<b>Local</b>	Assembleia Municipal de São Vicente
<b>Início/Término</b>	10H50 às 12H30
<b>Participantes</b>	Deputados Nacionais Municipais de Todas as Ilhas de Cabo Verde
<b>Autor</b>	Plataforma das ONGs

<p><b>Resumo do Encontro</b></p>	<p>“Coerência das Políticas para o desenvolvimento”, D<sup>a</sup> Damaris Lopes Silva</p> <p>Trata-se de uma ferramenta de avaliação do impacto das políticas de luta contra a pobreza.</p> <p>O quê promove:</p> <p>Transparência, eficiência, processos;</p> <p>Abordagem Metodológica: Níveis de Gestão;</p> <p>Nível Macro – essencialmente o governo, a parte de elaboração dos projetos;</p> <p>Nível Meso – Direções Gerais – responsáveis de implementar o plano estratégico;</p> <p>Níveis Micro – são nós “como cidadãos,” beneficiados pelas políticas do governo – comunidade.</p> <p>Importância da CPD (Coerência das Políticas para o Desenvolvimento) em cabo verde – porque sendo um país recetor de ajuda a CPD é uma ferramenta que permite articular as orientações dos planos estratégicos assim como a implementação dos mesmos de forma a alcançar os objetivos do milénio.</p> <p>A CPD é uma ferramenta de recomendação internacional como forma de desempenhar os projetos. A que saber utilizar essa ferramenta e saber implementar na sociedade.</p> <p>“Desafio para uma cidadania activa em cabo verde”, D<sup>o</sup> José Maria Semedo</p> <p>A CPD tem como perspectiva assegurar que os objetivos do desenvolvimento não sejam debilitados pelo efeito conflituante de políticas paralelas, com impacto externo negativo, junto das comunidades beneficiárias.</p> <p>Os esforços do desenvolvimento rural só poderão beneficiar as comunidades locais se forem coerentes com a política das terras,</p>
----------------------------------	---

	<p>investigação agrária, crédito rural, rede viária e transporte, educação e saúde, comércio, acesso aos mercados distribuidores, finanças, etc.</p> <p>As incoerências surgem na própria dinâmica dos projetos.</p>
<b>Observações</b>	<p>Esse projeto tem como objetivo a capacitação e mobilização da sociedade civil para uma maior monitorização da ajuda pública ao desenvolvimento, e consequentemente o seu impacto no desenvolvimento social, porque sendo Cabo Verde um país recetor de ajuda internacional e no sentido de maximizar os ganhos conseguidos, a CPD, é uma ferramenta que permite articular as orientações dos planos estratégicos assim como a implementação dos mesmos de forma a alcançar os ODM (Objetivos do Milénio).</p>



<b>Assunto</b>	Workshop Política de Proteção Infantil
<b>Data</b>	30-04-2014
<b>Local</b>	Biblioteca Municipal
<b>Início/Término</b>	08:30 – 16:00
<b>Participantes</b>	Diversas instituições Mindelenses e sociedade em geral
<b>Autor</b>	Centro de emprego e formação profissional de São Vicente
<b>Resumo do Encontro</b>	<p>I Momento</p> <p>Política de Proteção infantil. D<sup>a</sup> Graça, Diretora do centro social SOS</p>

	<p>A proteção infantil é um assunto que a todos diz respeito a todos.</p> <p>O que se pretende?</p> <p>Prevenir os casos de abusos e reduzir o número de acidentes;</p> <p>Que as crianças tenham consciência dos seus direitos;</p> <p>Estimular debates abertos sobre formas que todos tenham uma palavra a dizer e onde melhorar;</p> <p>Objetivo da Política de proteção infantil?</p> <p>Posição de organização: Não abuso as crianças (abuso sexual, físico, emocional);</p> <p>Pontos Chaves da Política:</p> <p>Sensibilização;</p> <p>Prevenção;</p> <p>Denúncia;</p> <p>Respostas.</p> <p>Para a doutora Graça a proteção da criança está acima de tudo. Uma ação atempada e adequada.</p> <p>II Momento – Jandir Oliveira ICCA (Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente).</p> <p>A cooperação entre instituições de proteção e educação à infância: realidade e perspetiva futuras.</p> <p>“Plano estratégico da política de proteção da criança e do adolescente em cabo verde”</p> <p>Foi feita uma conversa aberta entre os participantes onde cada um dava a sua sugestão:</p> <p>Para a doutora Graça, há uma falta de comunicação entre as instituições,</p>
--	---

	<p>para ela essas instituições estão a trabalhar de forma isolada, para a delegada Ariana Mota, a que criar uma pequena equipa para trabalhar juntamente com as diversas instituições; para o procurador Vital Moeda, fala de um trabalho em rede das instituições, e faz referência da importância em abrir relações, e não estar com as portas fechadas.</p> <p>Essas foram algumas das sugestões levantadas pelos participantes, mas para Jandir Oliveira, há cooperação entre as instituições mas falta mais articulações entre elas.</p> <p>III Momento – Procurador Vital Moeda</p> <p>A legislação cabo-verdiana e a política de infância.”Da Teoria a prática”</p> <p>Nesse momento houve um espaço de conversa aberta entre os participantes, foi feita uma abordagem histórica das leis que suportam a temática da proteção infantil até a presente data.</p> <p>IV Momento – José Leite</p> <p>O papel da comunicação social na proteção infantil.</p> <p>Que projetos em carteira e o contributo das instituições.</p> <p>Falou do contributo que pode ser dado pelos meios de comunicação social na proteção e que aspetos deverão ser evitados, o que vem sendo feito nesse sentido e que perspectivas futura nesse campo e a participação das instituições nesse âmbito.</p>
<b>Observações</b>	<p>O objetivo do workshop foi dar a conhecer a política de proteção infantil da instituição preâmbulo da sua aplicação, a sociedade, chamar atenção a necessidade de uma cooperação concertado e abrangente, no âmbito de proteção infantil, das diversas instituições, contributo pode ser dado pelos meios de comunicação social na proteção, que aspetos deverão ser evitados, o que vem sendo nesse sentido e que perspectivas futura nesse campo e a</p>

	participação das instituições nesse âmbito, e por fim foi feito uma abordagem histórica das leis que suportam a temática da proteção infantil até a presente data.
--	--

## **Guiões de entrevistas**

Cooperação entre ONGs e Universidades: Estratégia de Mobilização de Recursos  
Internacionais para o Desenvolvimento

A Plataforma das ONG's no âmbito do programa de Estágio Académico, informa que a S<sup>a</sup> Francisca Silva Lopes, aluna do 4º ano do Curso de Ciência Política e Relações internacionais da Universidade do Mindelo, encontra-se neste momento a realizar uma pesquisa sobre cooperação entre ONG's e Universidades: Estratégia de Mobilização de Recursos Internacionais para o Desenvolvimento.

Tendo sentido necessidade de buscar informações locais sobre parcerias já havidas entre ONG's e Universidades, decidimos recorrer as Instituições quem tem tido essas parcerias.

Assim sendo, solicitamos a V. Excia a concepção de um pequeno encontro com a nossa colaboradora pra responder algumas questões sobre o tema cujo guião se encontra em anexo.

Com os melhores cumprimentos.

## **GUIÃO DE ENTREVISTA**

### **Guião de entrevista dirigida as ONG's**

- 1- Já realizaram parcerias com Universidades nacionais?
- 2- E internacionais?
- 3- Qual é a duração da (s) parceria (s)?
- 4- Em quais área (s) ou sector de desenvolvimento fizeram o acordo de parceria?
- 5- Qual o balanço que a vossa organização faz dessas parcerias?
- 6- Que tipos de actividades foram realizados através desta parceria?
- 7- Quais foram os ganhos para sua organização? E as perdas?
- 8- Que tipo de parcerias (formais/ informais) tem-se desenvolvido?
- 9- Como é o processo de estabelecimento dessas parcerias?
- 10- Na vossa opinião essa (s) parceria (s) tem sido importante para ambas as partes?
- 11- Como é que descreve essa (s) parceria (s) ao longo desse tempo?

- 12- Tem conseguido concorrer para projectos de investigação através dessas parcerias?
- 13- Esta parceria tem como objectivo ou uma linha de finalidades a mobilização de recursos internacionais?
- 14- Tem conhecimento de linhas de financiamento de projectos direccionados a ONGs e Universidades ou que privilegiam as parcerias entre ONGs/Universidades?
- 15- Como é que avaliam essa parceria no seu cômputo geral?

### **Guião de entrevista dirigida as Universidades**

- 1- Já realizaram parcerias com ONGs nacionais?
- 2- E internacionais?
- 3- Qual é a duração da (s) parceria (s)?
- 4- Em quais área (s) ou sector de desenvolvimento fizeram o acordo de parceria?
- 5- Qual o balanço que a vossa organização faz dessas parcerias?
- 6- Que tipos de actividades foram realizados através desta parceria?
- 7- Quais foram os ganhos para sua organização? E as perdas?
- 8- Que tipo de parcerias (formais/ informais) tem-se desenvolvido?
- 9- Como é o processo de estabelecimento dessas parcerias?
- 10- Na vossa opinião essa (s) parceria (s) tem sido importante para ambas as partes?
- 11- Como é que descreve essa (s) parceria (s) ao longo desse tempo?
- 12- Tem conseguido concorrer para projetos de investigação através dessas parcerias?
- 13- Esta parceria tem como objetivo ou uma linha de finalidades a mobilização de recursos internacionais?
- 14- Tem conhecimento de linhas de financiamento de projectos direccionados a ONGs e Universidades ou que privilegiam as parcerias entre ONGs/Universidades?
- 15- Como é que avaliam essa parceria no seu cômputo geral?